

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

THAYNÁ LAURA APARECIDA HENRIQUE

OS FATORES SOCIOESPACIAIS E SEUS IMPACTOS NA EVASÃO
ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

VIÇOSA – MINAS GERAIS
DEZEMBRO DE 2019

THAYNÁ LAURA APARECIDA HENRIQUE

OS FATORES SOCIOESPACIAIS E SEUS IMPACTOS NA EVASÃO
ESCOLAR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

Monografia apresentada ao Curso de Geografia na Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharela em Geografia.

Orientadora: Janete Regina de Oliveira (DGE/UFV)

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2019.

THAYNÁ LAURA APARECIDA HENRIQUE

OS FATORES SOCIOESPACIAIS E SEUS IMPACTOS NA EVASÃO ESCOLAR:
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

Monografia apresentada ao Curso de Geografia na Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharela em Geografia.

Orientadora: Janete Regina de Oliveira
(DGE/UFV)

Aprovada em 06 de Dezembro de 2019.

Banca Examinadora:

Prof Doutora Janete Regina de Oliveira
Departamento de Geografia – UFV
(Orientadora)

Prof Doutor Fernando Conde Veiga
Departamento de Geografia – UFV
(Avaliador)

Prof Doutora Juniele Martins Silva
Departamento de Geografia - UFV
(Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

Ninguém disse que seria fácil passar pela graduação, e realmente não foi, mas algumas pessoas tornaram esta jornada mais tranquila e menos sofrida e fizeram destes, os melhores anos da minha vida. Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus que nunca me deixou desistir dos meus sonhos e me ajudou a concluir mais uma etapa e a conseguir o tão sonhado diploma. Em diversos momentos de dificuldade a fé foi essencial para que eu pudesse me manter de pé e prosseguir a caminhada.

Aos meus pais, Cristina e Ivo, dedico toda a minha gratidão, pois sei que nunca mediram esforços e sempre se fizeram presentes em todos os momentos, principalmente naqueles em que eu não me sentia capaz, eram vocês que estavam ao meu lado, servindo de base, para que eu pudesse me apoiar, sendo os melhores pais e amigos que eu pudesse ter. Ao Maurício, gostaria de agradecer pelo companheirismo, pela paciência, por sempre me ajudar a enfrentar as dificuldades, por me mostrar que a vida pode ser muito mais leve quando sorrimos e por sempre estar disposto a me fazer sorrir. Ao Miguel, pelo simples fato de existir, nunca pensei que uma criança poderia trazer tanta calma à minha vida, você sem dúvidas é bem mais que um afilhado, é um filho para mim!

Aos amigos que fizeram parte desta caminhada, e que foram essenciais desde quando cheguei nesta cidade que me acolheram com tanto carinho, especialmente a minha grande amiga Sulamar, por sempre estar ao meu lado, em qualquer situação, desde 2012. Agradeço aos amigos que vieram comigo e que me proporcionaram vários momentos de descontração (Leões, Ritas, ou rolês de leve em casa mesmo), que me ajudaram para que eu não pirasse aqui nessa Viciosa. Aos meus familiares que estiveram sempre na torcida por mim, emanando energias positivas.

Gostaria de agradecer também aos funcionários e professores da UFV e do Departamento de Geografia por sempre se colocarem a disposição em qualquer situação, em especial quero agradecer a Professora Janete, que me acolheu de braços abertos no GRAFIAS e que sempre teve muita paciência comigo, que além de orientadora foi como uma mãe, me transmitindo os melhores ensinamentos acadêmicos e da vida. Desta forma agradeço a todas essas pessoas que foram tão importantes na minha caminhada e me fizeram crescer espiritualmente e que fizeram de mim uma pessoa melhor.

A vocês a minha eterna gratidão!

*“De tanto que perdi o chão, eu aprendi a voar
Mesmo sem saber ao certo onde ia chegar
A luz me guia e ilumina mais um dia... ”.*
(Oriente)

RESUMO

A evasão escolar nos dias atuais ocupa um lugar de destaque no cenário brasileiro, por ser um problema com grande recorrência em boa parte das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. A temática é importante no âmbito da Educação, visto que afeta várias crianças e adolescentes por todo país, portanto, faz-se necessário dissertar sobre o assunto e investigar suas causas, tanto no que tange aos fatores socioespaciais envolvidos e por vezes mascarados pela sociedade e por aqueles que a compõem, como na influência que tais fatores exercem sobre as famílias. O campo de interação entre a geografia e as políticas públicas podem auxiliar na análise de uma série de problemas humanitários. As ações executadas pelo poder público se materializam sobre o espaço, territorializando e realizando transformações nas diversas dimensões das vidas cotidianas no território. Como as questões acerca da evasão escolar tem tomado enormes proporções no âmbito educacional, visto que o assunto vem sendo discutido em campanhas do governo de diversos estados brasileiros, o presente trabalho discutirá a relação entre os fatores socioespaciais e seus impactos na evasão escolar no município de Ervália (MG) e como tais fatores influenciam na participação ou não dos pais na vida escolar de seus filhos, os índices de evasão serão analisados na Escola Estadual Professor David Procópio entre os anos de 2010 a 2014.

Palavras-Chave: Evasão escolar. Fatores socioespaciais. Família. Território.

ABSTRACT

Nowadays, the dropout in the Brazilian educational scenario stands out as a recurring problem in most elementary and high schools. The topic is extremely important in the field of education, as it affects many children and adolescents across the country. Therefore, it is necessary to dissert on the subject and investigate its causes, seeking the socio-spatial factors involved, that are sometimes masked by society and its constituents, as well as the influence that these factors have on families. The interaction between geography and public policy can assist in analyzing a range of humanitarian problems. The actions performed by the public power materialize over space, territorializing and performing transformations in the various dimensions of daily lives in the territory. The questions about school dropout have taken on huge proportions in the educational field, since the subject has been discussed in government campaigns of several Brazilian states. Thus, this paper will discuss the impact of socio-spatial factors on school dropout in Ervália (MG) and its influence on the participation or not of parents in the school life of their children. Dropout rates will be analyzed at the Professor David Procópio State School from 2010 to 2014.

Keywords: School dropout. Socio-spatial factors. Family. Territory.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Fluxograma de População Urbana e População Rural do município de Ervália desde a década de 1970 até 2018, segundo os censos do IBGE. Elaborado pela autora, 2019. 32
- Figura 2: Mapa de localização do município de Ervália (MG), com fonte do IBGE, elaborado pela autora, 2018. 34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Economia do município de Ervália (MG), por setor. Fonte: IBGE 2011. Elaborado pela autora, 2019.....	33
Gráfico 2: Cinco principais produtos agrícolas do município de Ervália (MG), produto por ha. Dados disponíveis em: http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx . Elaborado pela autora, 2019.	33
Gráfico 3: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	35
Gráfico 4: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	35
Gráfico 5: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	36
Gráfico 6: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	36
Gráfico 7: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	37
Gráfico 8: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	37
Gráfico 9: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	38
Gráfico 10: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	38
Gráfico 11: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2010.. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	39
Gráfico 12: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2010. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	40
Gráfico 13: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	41
Gráfico 14: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	41

Gráfico 15: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	42
Gráfico 16: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	42
Gráfico 17: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	43
Gráfico 18: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	43
Gráfico 19: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	44
Gráfico 20: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	44
Gráfico 21: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2011. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	45
Gráfico 22: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2011. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	45
Gráfico 23: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	46
Gráfico 24: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	46
Gráfico 25: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	47
Gráfico 26: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	47
Gráfico 27: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	48
Gráfico 28: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	48
Gráfico 29: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	49
Gráfico 30: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	49

Gráfico 31: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2012. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	50
Gráfico 32: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2012. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	50
Gráfico 33: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	51
Gráfico 34: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	51
Gráfico 35: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	52
Gráfico 36: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	52
Gráfico 37: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	53
Gráfico 38: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	53
Gráfico 39: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	54
Gráfico 40: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	54
Gráfico 41: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2013. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	55
Gráfico 42: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2013. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	55
Gráfico 43: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	56
Gráfico 44: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	56
Gráfico 45: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	57

Gráfico 46: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	57
Gráfico 47: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	58
Gráfico 48: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.....	58
Gráfico 49: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2014. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019	59
Gráfico 50: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2014. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.	59

LISTA DE SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;

EF – Ensino Fundamental;

EFA – Escola Família Agrícola;

EJA – Educação de Jovens e Adultos;

EM – Ensino Médio;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

MEC – Ministério da Educação;

MG – Minas Gerais;

PAV – Projeto de Acelerar para Vencer;

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência;

TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação;

TCU – Tribunal de Contas da União.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A EDUCAÇÃO: OLHARES PARA O ESTUDO DA EVASÃO.....	21
2.1	Evasão escolar e a família	21
2.2	Território.....	24
2.3	Fatores Socioespaciais.....	27
3	A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ERVÁLIA (MG)	30
4	ANÁLISE DE DADOS E REFLEXÕES	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar nos dias atuais ocupa um lugar de destaque no cenário educacional brasileiro, por ser um problema com grande recorrência em boa parte das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. A temática é extremamente importante no âmbito da Educação, visto que afeta várias crianças e adolescentes por todo país, portanto, faz-se necessário dissertar sobre o assunto e investigar suas causas, no que tange aos fatores socioespaciais envolvidos e por vezes mascarados pela sociedade e por aqueles que a compõem.

Dentre algumas razões que podem influenciar para que ocorra a evasão escolar, estão as questões sociais e econômicas presentes no território que podem gerar uma desestruturação na composição familiar. Estas questões podem estar relacionadas com a evasão dos educandos direta ou indiretamente, no sentido de que quando os responsáveis estão desempregados ou passam por dificuldades financeiras, os filhos se veem obrigados a sair da escola para trabalhar e complementar a renda familiar, como Nogueira (2006) enfatiza.

Além de tais questões, a dificuldade de aprendizagem, a defasagem de conteúdo, questões de saúde, problemas com relação ao acesso à unidade de ensino, segundo França (2019) são questões que estão no topo da lista de motivos que levam os estudantes a evadir e buscar outros caminhos.

O campo de interação entre a Geografia e as políticas públicas pode auxiliar na análise de uma série de problemas humanitários e também nas várias questões que estão inseridas no território e que influenciam na vida dos indivíduos. As ações executadas pelo poder público se materializam sobre o espaço, territorializando e realizando transformações nas diversas dimensões das vidas cotidianas no território.

Desta forma é possível perceber como as ações que são promovidas no espaço geográfico, aliadas às políticas públicas efetivas e que atendem a toda a população se fazem necessárias para ajudar a minimizar índices como os da evasão escolar.

Para Santos (2011, p. 13), “ o território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. ” Assim todas as questões socioespaciais que estão inseridas no território, influenciam no comportamento dos indivíduos e os impulsionam nas suas decisões, assim como suas decisões resultam no território.

Incorporada no espaço e que promove muitas ações transformadoras no mesmo, está a educação que através das diversas relações entre as pessoas possibilita inúmeros diálogos. Nesse aspecto, com relação à educação é importante destacar que esta é uma ferramenta de exercício dos cidadãos e a respeito de seus direitos relacionado ao acesso à educação, a legislação brasileira (Art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil) é bastante clara quando atribui ao Estado e à família a obrigação de orientar e apoiar os estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é possível destacar que nem todos possuem acesso à educação e quando a possuem esta muitas vezes, não é de qualidade, assim como é prevista pela Constituição Federal.

Desta forma, a falta de qualidade da educação, que deve ser oferecida de acordo com a Constituição Federal, também pode ser considerada como uma das causas que influenciam a evasão escolar, claro que não é a única sendo que diversos podem ser os motivos para um aluno evadir, como já foram citados anteriormente.

A partir de várias experiências ao longo dos estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Geografia nos anos de 2015 e 2016 e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) entre 2015 a 2017, foi possível perceber que cada vez mais os estudantes se sentem desestimulados a frequentar a escola, tanto por motivos socioeconômicos já citados, assim como pelo fato de que a escola dificilmente oferece algo de inovador e persiste em aulas expositivas.

Não que tais aulas sejam ruins, porém os espaços externos à escola, muitas vezes têm mais a oferecer aos jovens do que os ambientes escolares, analisado da perspectiva das influências que tais jovens recebem fora da escola, podendo ser encarados como más companhias como aborda Nogueira (2002).

Dentre todas as questões já descritas, uma outra de grande importância é com relação às más condições de trabalho dos profissionais da educação, além de que uma questão que também deveria ser levada em consideração é o processo de formação dos educadores, que muitas vezes possui uma grande defasagem, como por exemplo, na falta de capacitação para trabalhar com aspectos relacionados ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, que podem ser excelentes ferramentas no auxílio do ensino aprendizagem.

É importante também que o professor após a sua formação esteja constantemente em processo de aperfeiçoamento da sua profissão, para que esteja preparado para atuar de acordo com as necessidades da sociedade contemporânea. Isto possibilitaria que os alunos se sentissem mais atraídos pelos espaços escolares, para que busquem por novos conhecimentos.

Como as questões acerca da evasão escolar têm tomado enormes proporções no âmbito educacional, visto que o assunto vem sendo discutido em campanhas do governo de diversos estados brasileiros¹, o presente trabalho discutirá a relação entre os fatores socioespaciais e seus impactos na evasão escolar no município² de Ervália (MG) e como tais fatores influenciam na participação ou não dos pais na vida escolar de seus filhos. Os índices de evasão analisados neste trabalho foram coletados na Escola Estadual Professor David Procópio.

A escola onde foi realizada a pesquisa dos índices de evasão, está inserida em um cenário de um município da Zona da Mata Mineira, Ervália (MG), que possui cerca de vinte mil habitantes segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE do ano de 2010. Uma visita à Casa da Cultura³, em abril de 2018, possibilitou conhecer o processo de formação do mesmo, através de documentos, como cartas escritas por proprietários de terras, realizando doações para construções públicas, além dos relatos da Secretária da Cultura⁴.

Ervália (MG) se formou a partir da exploração e fixação dos Bandeirantes no período do Ciclo do Ouro, por volta de 1780. Entretanto a população estava muito preocupada com a extração do ouro que acabaram se esquecendo do cultivo da terra, o que acarretou em uma escassez de alimentos.

Com a falta dos gêneros de subsistência, por volta de 1820, os indivíduos se deslocaram para um vale à beira de um rio denominado Rio Turvão, desde então começou a se formar um pequeno povoado onde a principal atividade era a agricultura. Ao longo dos anos Ervália (MG) foi crescendo até adquirir as configurações territoriais da atualidade e a atividade continua sendo uma das principais do município.

Apesar de ser um município pequeno, Ervália (MG) conta com dezesseis escolas localizadas nas Áreas Rurais, esse número se dá porque tais áreas constituem uma maior

¹ Um exemplo é a campanha do Ministério Público do Estado do Mato Grosso em 2010, que tinha como objetivo reduzir a evasão escolar e conscientizar os educadores, educandos e demais membros envolvidos no processo educacional, dos motivos e das consequências do abandono da escola. Disponível em: <https://mpmt.jusbrasil.com.br/noticias/2416190/campanha-contra-evasao-escolar-reune-mais-de-cinco-mil-pessoas>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

² Município é um território composto por algumas áreas rurais e uma área urbanizada, para tanto a terminologia é a mais apropriada para a área de estudo, visto que toda a extensão de Ervália (MG) foi analisada, tanto Área Rural, como Urbana.

³ A residência onde se situa a Casa da Cultura foi escolhida por ter sido casa do primeiro prefeito de Ervália (MG), quando ainda se denominava Herval. Essa residência tem por objetivo a preservação das memórias históricas da formação do município.

⁴ A Secretária da Cultura relatou durante a visita quais foram as pessoas importantes para a formação do município de Ervália (MG) e o seu processo de formação, desde a chegada dos bandeirantes.

porcentagem da área territorial. Estas escolas se caracterizam sendo uma Escola Família Agrícola - EFA, uma de Ensino Fundamental I e II e Médio e as outras quatorze são escolas de Ensino Fundamental I. Já no contexto urbano são oito escolas, sendo uma de Educação de Jovens e Adultos - EJA, duas particulares desde Educação Infantil ao Ensino Médio, duas Creches, duas com Ensino Fundamental I e II e uma que atende o Ensino Fundamental II, Ensino Médio e a EJA. Está última é a Escola Estadual Professor David Procópio, onde os dados sobre os índices de evasão que serão analisados neste trabalho foram levantados.

A escola onde foi realizada a pesquisa sobre os índices de evasão é a única pública na área urbanizada que possui Ensino Médio (a outra escola que também possui Ensino Médio existente no município, se localiza na área rural, atendendo a população da comunidade local, visto que por ser uma das comunidades mais afastada do centro urbano, a distância dificulta o deslocamento dos alunos). Este foi um dos motivos que influenciou a escolha desta escola.

Outro fato que influenciou na escolha é que está é a que recebe os alunos tanto da área rural quanto da área urbana e também por possuir um número maior de alunos do que as outras escolas, podendo deixar os resultados mais abrangentes. Além de que os estudantes que moram nas áreas rurais utilizam os transportes escolares e os estudantes da área urbana não possuem transportes específicos, ficando dependentes dos transportes que vem das áreas rurais.

Uma outra razão que motivou a escolha desta escola e não de uma particular, por exemplo, foi que durante um período de estágio em uma das escolas particulares da cidade foi possível perceber que a participação dos pais é bem mais efetiva, do que dos pais que matriculam seus filhos nas escolas públicas.

Após a observação na escola particular, onde o índice de evasão é quase inexistente, visto que os alunos geralmente pedem transferência para outras escolas o que não caracteriza a evasão, foram surgindo vários questionamentos, o principal deles é como os fatores socioespaciais influenciam a evasão na Escola Estadual Professor David Procópio entre os anos de 2010 a 2014 e de que forma tais fatores influenciam na participação das famílias na vida escolar de seus filhos? Tal recorte temporal foi escolhido por ser o que a escola tinha disponível para análise.

Para que tal questionamento possa ser esclarecido o presente trabalho buscou entender os fatores socioespaciais e seus impactos na evasão escolar no município de Ervália (MG), através de algumas pesquisas bibliográficas sobre o tema; levantamentos dos dados de evasão na Escola Estadual Professor David Procópio; análise de quais são as “regiões” do município

onde possuem uma maior recorrência de evasão e analisar os casos selecionados à luz do conceito de fatores socioespaciais, abordado por Cerullo (2006).

Para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida, algumas etapas foram fundamentais na sua estruturação, dentre elas se destaca uma revisão bibliográfica, baseada em autores que abordam os temas com grande propriedade e ênfase, contribuindo de forma significativa para o entendimento dos conceitos expostos no trabalho, como território, fatores socioespaciais, evasão escolar e família, assim como sobre o processo de formação do município de Ervália (MG).

Em segundo momento, uma visita a Casa da Cultura de Ervália (MG), contribuiu de forma muito significativa para o conhecimento do processo de formação do município e das questões relacionadas à população que auxiliou, seja de forma direta, ou de forma indireta para o crescimento de Ervália (MG). Ao longo da visita foi possível perceber, com a fala da Secretária da Cultura, que os bandeirantes e a presença da igreja, foram fundamentais para a construção do espaço da forma que está configurado atualmente.

Já trazendo para as questões sobre a evasão escolar, a análise nos registros da Escola Estadual Professor David Procópio, sobre tais dados entre os anos de 2010 a 2014, configuraram a etapa central do trabalho, sendo de importância para que se possa entender as relações no espaço e como tais relações influenciam na vida das pessoas. Outro fator importante, vai de encontro com as dinâmicas socioespaciais como um todo que estão presentes na área de estudo.

Buscando uma forma de demonstrar os dados coletados na Escola Estadual Professor David Procópio, gráficos foram confeccionados, com o intuito de identificar quais são as séries/anos em que mais ocorrem a evasão, qual a raça/ cor dos alunos mais propensos a evadir e qual a relação com a área de onde tais estudantes evadem.

Por fim, a última etapa consiste em analisar os dados que foram coletados e relacionar tais dados com as áreas de maior índice de evasão, assim, será possível entender em que os fatores socioespaciais influenciam em tal processo.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro apresenta os conceitos para fundamentar a pesquisa, como evasão escolar e a família, fatores socioespaciais e território, tendo como base os autores: Gobbi (2002), Haesbaert (2011), Moraes (2005), Nogueira (2005), Queiroz (2002), Santos (2011).

O segundo capítulo irá caracterizar o processo de formação do município de Ervália (MG), quais os métodos foram utilizados nas etapas da pesquisa e trata também sobre as

informações coletadas na escola através de gráficos indicativos, que demonstram dados relacionados ao sexo, raça/cor, série (ano escolar) e ano (temporal), além de demonstrar também quais são as áreas onde acontecem o maior índice de evasão escolar dentro do município.

A pesquisa se caracterizou como estudo de caso e o campo de atuação explorado foi a Escola Estadual Professor David Procópio, sendo que os sujeitos da pesquisa foram os alunos evadidos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio dos três turnos.

O terceiro capítulo irá caracterizar a reflexão e uma análise sobre os dados levantados, para que se possa entender como os fatores socioespaciais influenciam para que os alunos venham a evadir.

Por fim nas considerações finais serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa e uma análise crítica acerca dos dados adquiridos.

2 A EDUCAÇÃO: OLHARES PARA O ESTUDO DA EVASÃO

Este capítulo apresenta conceitos relevantes e discussões sobre as concepções de evasão escolar, fatores socioespaciais e território, à luz de autores que trabalharam sobre os temas e que de alguma forma podem contribuir para o entendimento e o debate sobre tais conceitos, trazendo enriquecimento para o trabalho e buscando fomentar as abordagens acerca dos fatores socioespaciais e suas interferências no processo de evasão escolar, que afeta muitos jovens pelo país como visto anteriormente.

2.1 Evasão escolar e a família

Para a compreensão do tema que está sendo abordado neste trabalho é importante observar como é percebida a questão da evasão escolar e da participação da família na vida acadêmica dos filhos, pelas entidades governamentais e por alguns autores que se debruçam para discutir o tema e que servirão de base teórica para construir a argumentação, e com isto identificar quais as iniciativas adotadas pelas instituições – governo, escola e família – para mudar tal fenômeno. Para tanto se faz necessário uma exposição sobre a maneira com que a evasão é vista no cenário educacional.

Desta forma, quando se fala de relação família-escola, Nogueira (2006, p. 163 *apud* MONTANDON. C, 2001.) ressalta que nos séculos XIX e meados do século XX esta, em sua maioria não ocorria, tratando-se das escolas públicas, pois as escolas não se importavam muito com a opinião das famílias. No entanto o cenário começa a mudar quando a partir da década de 1960 a escola percebe que a família pode auxiliar em questões, principalmente, as relacionadas à evasão e se abre para a comunidade.

No Brasil, o governo já promoveu diversas iniciativas com o objetivo de incentivar os pais a participar da vida escolar de seus filhos, estas iniciativas estão associadas a uma estratégia para promover o sucesso escolar dos alunos e a sua permanência até a conclusão do ensino regular, assim, Nogueira (2006) ressalta:

[...]uma vez que inúmeras pesquisas vêm demonstrando a influência positiva, sobre o desempenho acadêmico, do envolvimento parental na escolaridade dos filhos, o que contribuiria, a termo, para a redução das taxas de evasão e repetência. (2006, p.157)

No entanto as iniciativas que contam com campanhas políticas de pequena visibilidade, como as que são promovidas apenas em alguns municípios, não resolvem efetivamente o problema, visto que, é uma questão de escala nacional e onde as causas para que este fenômeno aconteça, na maioria das vezes, vai além da ausência dos pais, mas que são associadas também a questões que abarcam relações que estão presentes no território e a políticas públicas. A respeito disso Queiroz (2002) diz:

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional. (2002, p.1-2)

Apesar de muitas famílias passarem por algum tipo de dificuldade, seja por desemprego ou outro, como explicitado por Queiroz (2002), os pais que participam da vida escolar dos filhos, segundo Santos (2011. p. 16), “contribui para o crescimento do espírito de integração, organização e cooperação, criando um ambiente favorável ao trabalho pedagógico, caminhando assim para um ensino de qualidade.” Sendo assim, quando estas duas instituições – família e escola – criam um laço, elas são responsáveis por instigar o educando a sentir prazer de ir para a escola e de participar das atividades, o aluno neste momento sabe que não está sozinho que poderá contar com alguém nas dificuldades.

Tais incentivos aos educandos são muito significativos e contribuem para que estes se sintam mais acolhidos nas unidades de ensino e também no seio familiar, sendo estimulados a obter melhores resultados academicamente e na sua vida pessoal.

Por outro lado, quando os pais não ‘cumprem o seu papel’ de se fazerem presentes nas escolas para exercer os seus direitos e os direitos de seus filhos, salienta Queiroz (2002. p. 3) esta é “apontada como um dos determinantes do fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.” Os alunos sentem-se desamparados por aqueles em quem deposita tantas expectativas e por quem deveria lhes incentivar a progredir.

Além dos fatores citados para que um aluno possa vir a evadir na escola, um outro que também é muito comum, está relacionado diretamente com a questão econômica das famílias brasileiras, onde os filhos, às vezes, precisam parar de estudar, começar a trabalhar e assim complementar a renda familiar.

Neste sentido cabe analisar, no presente trabalho, a dinâmica econômica do município de Ervália (MG) para tentar entender se este fator também é um dos principais motivos para a evasão dos estudantes da Escola Estadual Professor David Procópio.

Este e outros fatores fizeram com que um conjunto de normas como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) fossem criados, para tentar diminuir esses índices. Sobre isto, Nogueira (2006) diz:

[...] uma conjunção de fatores – dentre os quais se incluem, sobretudo, a proibição do trabalho infantil, a extensão dos períodos de escolaridade obrigatória e a criação dos sistemas de seguridade social – fez com que os filhos deixassem de representar, para os pais, uma perspectiva de aumento da renda familiar ou de recurso contra suas inseguranças no momento da velhice. (2006, p. 159)

Dentre os tantos fatores já mencionados, que influenciam no processo de evasão escolar e que relaciona a família, está também a questão da escolarização dos pais e a importância que estes dão ao ensino, tal valorização, muitas vezes se dá a partir do seu grau de instrução. A respeito disto, Nogueira (2005. p. 569) diz que “uma outra problemática que emerge na atualidade e que diz respeito à natureza das lógicas que regulam as estratégias das famílias em matéria de escolarização.” Tornando muito significativa a preocupação dos pais e familiares para com os educandos.

Sendo assim tanto Queiroz (2002) quanto Nogueira (2006. p. 161) ressaltam também que “os pais se tornam, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade.” (2006, p. 161)

Percebe-se então, a partir de tudo o que foi exposto até o momento, que as instituições – família e escola – ficam transferindo as responsabilidades umas para as outras, ou seja, os pais que têm a obrigação de educar os seus filhos e lhes transmitir os valores éticos e morais transferem esta responsabilidade à escola e aos professores, sendo que na verdade o que os professores devem fazer é transmitir aos seus alunos o conhecimento e serem os mediadores no processo de ensino-aprendizagem. A respeito disso Gobbi (2008) diz que:

As relações atuais entre família e escola são recheadas de conflitos, de ambas as partes, uma colocando a culpa na outra pelo insucesso dos escolares. A escola dizendo que os pais não participam, as famílias dizendo que a escola não ensina. É uma guerra, composta por infinitas batalhas e, no meio delas, a formação do caráter e construção do conhecimento de milhares de crianças e jovens. As crianças e jovens não sabem a quem ouvir, ou melhor, ouvem o lado da conveniência: uns ouvem mais a escola, outros

ouvem mais a família, conforme maior ou menor grau de interesse pela escola e sua representação, precocemente formulada e internalizada. (2008, p. 26)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC) pela primeira vez no ano de 2017 divulgou o fluxo escolar da educação básica, os valores deste fluxo, são muito importantes pois são o acompanhamento dos estudantes através da sua trajetória na escola. A seguir pode-se observar os índices de alunos que evadiram entre os anos de 2014 e 2015:

Resultados – Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino.

Atualmente a educação é colocada em uma centralidade para discussões e tal cenário é muito propício para que várias questões sejam observadas com atenção. Para isto a relação entre a escola e família deve ser constituída em um vínculo de cooperação entre ambas, no entanto tal relação não é a única que deve ser considerada, existem outras de igual importância para o incentivo da permanência dos alunos na escola, como será exposto adiante.

2.2 Território

Dando continuidade aos conceitos de fundamental importância para este trabalho e sobre a relevância de cada um, faz-se necessário, neste momento, aprender sobre a área de conhecimento com a qual estamos trabalhando, as ciências humanas.

As ciências humanas surgiram por volta do século XIX, para entender as mudanças que aconteciam na sociedade naquele período. Mas ao longo do processo para se estabelecer como ciência, foram surgindo problemas que dificultavam que ela desenvolvesse um método próprio, tais como: a matematização, a subjetividade e a liberdade humana. Com o reconhecimento do homem e da vida humana como figuras centrais, as ciências humanas passam a ganhar certificação e consolidar sua importância no cenário científico.

Dentre as ciências humanas está a Geografia que é uma ciência que estuda a reciprocidade entre o homem e o meio ambiente, e busca explicar também o mundo por meio da espacialidade dos fenômenos.

O desenvolvimento da ciência geográfica ao longo dos anos possibilitou a estruturação de uma ciência mais fundamentada, principalmente quanto ao seu objeto de estudo, o espaço geográfico, que pode ser entendido através da análise do lugar, da região, da paisagem, das redes e do território, como discute Moraes (2005), e a partir de então entender as transformações no espaço.

Segundo o Miniaurélio, território *sm.* 1. Extensão considerável de terra. 2. A área dum país, província, etc. 3. Nos EUA, região que não constitui Estado e é administrada pela União. 4 *Jur.* Base geográfica do Estado (solo, rios, lagos, baías, portos, etc.), sobre a qual exerce ele a sua soberania. Nesse contexto o significado da palavra vai além de tais significados, é algo que está relacionado com as relações entre os indivíduos e de tais com o meio em que vivem.

Várias podem ser as concepções a respeito de território, para Haesbaert (2011):

O conceito de território é amplamente utilizado não apenas pela Geografia, mas também em áreas como a Ciência Política (especialmente no que se refere ao Estado) e a Antropologia (principalmente em relação às sociedades tradicionais, com vínculos espaciais mais pronunciados). (2011. p. 45)

Por outro lado, Moraes (2005. p. 12), aborda também que “a apropriação de um dado território implicava o estabelecimento de uma relação mais estreita com os elementos aí existentes, logo, num maior conhecimento de sua realidade local. ” O que explica as múltiplas inter-relações entre os indivíduos, território e dos elementos intrínsecos nos espaços.

Em consonância com tais autores, Milton Santos (2011) também traz grandes contribuições para o entendimento da consolidação da ciência geográfica e do conceito de território, desta forma para Santos (2011, p. 13) “A geografia alcança neste fim de século a sua era de ouro, porque a geograficidade se impõe como condição histórica, na medida em que nada considerado essencial hoje se faz no mundo que não seja a partir do conhecimento do que é o território. ”, assim ele destaca a importância do conhecimento do território para o desenvolvimento da sociedade.

Ao longo dos anos as dinâmicas espaciais que se fazem presentes no território sofreram grandes transformações, devido ao avanço da ciência e das técnicas que são aplicadas no meio. Devido a esse desenvolvimento, fica evidente de como as relações entre as pessoas de lugares distantes, atualmente acontece de forma facilitada. Esse processo é conhecido, principalmente a partir da década 1990, como globalização.

Para Santos (2011, p. 20) “o conteúdo do território mudou, fundamentalmente, com a globalização, seja o conteúdo demográfico, o econômico, o fiscal, o financeiro, o político. ”.

Com tal mudança, é possível perceber que as ações dos indivíduos também se alteram, por exemplo, com a mudança do setor econômico, vários podem ser os impactos, sejam positivos, sejam negativos, na vida das famílias brasileiras. Para algumas é natural que esses problemas sejam superados de forma mais rápida/fácil, porém para outras, que enfrentam várias questões socioespaciais, além destes citados anteriormente, é notório a dificuldade em sair das fases ruins, o que pode acarretar em problemas ainda maiores.

Além das visões já apontadas, Santos (2011), aborda a questão do território, também nesta perspectiva do capital:

O dinheiro aparece em decorrência de uma vida econômica tornada complexa, quando o simples escambo já não basta e, ao longo do tempo, acaba se impondo como um equivalente geral de todas as coisas que existem e são, ou serão, ou poderão ser, objeto de comércio. O dinheiro pretende ser a medida do valor que é, desse modo, atribuído ao trabalho e aos seus resultados. (2011. p. 14)

Santos (2011) traz ainda que: “[...] O território também pode ser definido nas suas desigualdades a partir da ideia de que a existência do dinheiro no território não se dá da mesma forma. Há zonas de condensação e zonas de rarefação do dinheiro.” (2011. p. 17).

A partir de tal concepção é possível entender a dinâmica do capital dentro do território, e entender como os indivíduos se tornam reféns desta lógica de mercado. Uma observação que é importante fazer, é que na sociedade as pessoas que têm maior acúmulo de riquezas, são as que necessitam de acumular ainda mais, a fim de concentrar mais o seu poder financeiro e dessa forma o poder político.

Outro ponto importante a ser destacado é a relação entre o global e o local, que influenciam nas lógicas de mercado. Santos (2011) traz uma abordagem sobre tais lógicas:

Todos os mercados, por menores que sejam, são fundamentais – isso também é globalização. Desse modo, por menor que seja um lugar, por mais insignificante que pareça, no mundo da competitividade este lugar é fundamental porque as empresas globais dependem de pequenas contribuições para que possam manter o seu poder. (2011. p. 19)

O território também pode ser entendido através das significações que são dadas a ele pelas pessoas que interagem com ele, sobre isto Santos (2011) diz:

O território não é apenas um conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como o *território usado*, não é o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentido de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e

espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma categoria de análise em disciplinas históricas como a geografia. É o território usado que é uma categoria de análise. (2011. p. 14)

Outro autor que também aborda o território na concepção das relações existentes no mesmo é Haesbaert (2011) que diz:

Somos levados, mais uma vez, a buscar superar a dicotomia material/ideal, o território envolvendo, ao mesmo tempo, a dimensão espacial concreta das relações sociais e o conjunto de representações sobre o espaço ou o “imaginário geográfico” que também move essas relações. (2011. p. 46)

Sendo o território uma categoria de análise, no presente trabalho, é importante expor o entendimento de tal conceito, desta forma é possível promover uma associação da escola, dos fatores socioespaciais intrínsecos no território e a evasão escolar, sabendo-se também, que “o território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. ”, como enfatiza Santos (2011, p. 14), desse modo fica evidente a importância de tal conceito no âmbito social.

A escola que sempre foi um espaço de interação entre os indivíduos que fazem parte desse determinado local⁵, é também um ambiente de aprendizagem. Sendo assim, a escola vai ser moldada a partir da estrutura social do meio no qual ela está inserida. De modo geral o contexto do ambiente escolar irá impactar direta ou indiretamente, nas várias produções e reproduções do território.

Desta forma, os fatores socioespaciais são elementos importantes que promovem a formação do espaço escolar, assim como dos indivíduos inseridos em tal contexto. Para tanto a relevância de entender tais fatores, para que se possa entender essas dinâmicas. A seguir serão feitas discussões e elucidações de autores que dissertam sobre os fatores socioespaciais e sobre como tais fatores possuem relação com o processo de evasão escolar.

2.3 Fatores Socioespaciais

O processo de formação do espaço geográfico é definido através das relações socioespaciais, como dito anteriormente, que dizem respeito às classes ou grupos sociais, ao espaço que eles ocupam na sociedade e a forma como esses grupos o transformam, seja por

⁵ Nele se incluem todos os atores do processo de ensino-aprendizagem, professores, funcionários e alunos. Considerando que cada um dos atores possui realidades diferentes e, conseqüentemente conhecimentos e vivências distintas.

meio da economia, da política, ou dos símbolos culturais, como foi mencionado anteriormente.

Um ponto importante é que quando acontecem tais transformações no espaço, associados a outros fatores além dos já citados, maior é a tendência de surgirem os problemas sociais, tais como a segregação socioespacial, a falta de emprego, ou até mesmo uma dupla jornada de trabalho dos chefes de família que precisam trabalhar em mais de um turno para complementação da renda familiar, podem influenciar diretamente no comportamento dos filhos e nas decisões que eles tomam, como por exemplo, sair da escola, nesse sentido Silva (2015) diz que:

As mutações no qual o espaço é vitimado, e também agente, atuam simultaneamente, e tendem a acentuar as diferenças socioespaciais existentes, os diferentes grupos não se excluem, dialogam, e os frutos dessa dialética, produz novas relações e resgata outras, fornecendo a essência para a resistência social dos “usuários” deste espaço diferencial. (2015. p. 21)

Então para que alguns dos problemas sejam minimizados se faz necessário um constante diálogo entre os atores do espaço. Esta estratégia poderia auxiliar na reafirmação e apropriação de determinados sujeitos no território.

Desde sempre, com o crescimento das cidades é comum ver apenas alguns grupos frequentando determinados lugares. Pensando por esta perspectiva é possível notar como os indivíduos, principalmente aqueles que são economicamente menos favorecidos, sofrem com a segregação socioespacial, sobre isto Cerullo (2006) destaca que as:

Proibições legais contra a discriminação, assim como as políticas de geração de oportunidades iguais, seriam ineficazes se os beneficiários daquelas políticas (no caso, a população negra de baixa renda) continuassem confinados em ambientes caracterizados pela pobreza, potencialmente reprodutores de limitadas oportunidades econômicas e culturais. (2006. p. 9)

Então seria desnecessário que o governo criasse projetos sociais para atender essa população, se eles continuarem tendo dificuldades de acesso, por se situarem em áreas afastadas dos centros onde as coisas acontecem.

As discriminações que os indivíduos de baixa renda sofrem, vai além de frequentar determinados ambientes, têm aqueles que ainda possuem dificuldades quanto ao acesso à educação, algo que deveria ser oferecido e facilitado pelo governo, e existem ainda os que sofrem com a pressão do capitalismo, a respeito disso Silva (2015) diz que:

A desigualdade, elemento partícipe no crescimento das cidades capitalistas da origem a fortes processos de segregação espacial, dentre eles o acesso às instituições de ensino. Nas duas últimas décadas tem-se observado o crescimento do número de estudos que tem buscado articular abordagens da sociologia urbana e da sociologia da educação, para tratar dos fatores relacionados à organização social do território e seus possíveis efeitos sobre as oportunidades e trajetórias educacionais. (2015. p. 2)

Nesse sentido os estudos desenvolvidos acerca da desigualdade social e da falta de oportunidades de alguns indivíduos é muito pertinente pelo fato de que dar maior visibilidade para o assunto em âmbito nacional, pode impulsionar a criação de propostas que sejam efetivas e condizentes com as necessidades dos indivíduos.

Estes fatores socioespaciais e as suas consequências no território e sobre as pessoas, são questões que cabem ser discutidas em todos os espaços, portanto a escola deveria incitar discussões acerca de tais fatores, desse modo, Cerullo (2006) afirma que:

Em se tratando de políticas e decisões relevantes na área educacional, não bastam nem iniciativas do Estado, nem de mercado isoladamente para possibilitar que a função social da educação se efetive plenamente. A possibilidade aparente está numa nova articulação da sociedade civil, determinando novos caminhos e alternativas. (2006. p.7)

Para que essa articulação aconteça é importante que os cidadãos estejam abertos e dispostos a entender sobre o assunto e definir quais os caminhos eles devem seguir para impor suas opiniões e desejos perante a sociedade excludente. Ainda com relação ao acesso à educação e reafirmando tal posicionamento Silva (2015) aponta que:

Compreender as formas como o acesso a educação é “ apropriado” por diferentes segmentos da população, ou seja, a formação da territorialidade da ação educativa, e sua repercussão à continuidade escolar de alguns alunos, e desta maneira, desvelar um dos aspectos que fundamentam a própria negação a uso mais igualitário do espaço urbano. (2015. p. 4)

Por fim, após o que foi exposto é possível refletir sobre como algumas práticas podem ser exercidas para mudar esse cenário que exclui pessoas por motivos socioeconômicos ou mesmo pela questão do preconceito. É importante refletir também como esses fatores podem influenciar na evasão dos alunos da escola.

No capítulo seguinte será apresentado o processo de formação da área de estudo, Ervália (MG), e as investigações na escola sobre os índices de evasão.

3 A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ERVÁLIA (MG)

Quando se fala em formação territorial no Brasil, deve-se levar em consideração também o processo de colonização da América. Desta forma, a grande maioria das cidades e dos municípios do país tiveram uma formação bem semelhante e com o município de Ervália (MG) não foi diferente.

Ervália (MG), começou o seu processo de povoamento com o adentramento dos bandeirantes pelo território, no período em que foi encontrado ouro, em torno dos anos de 1780. A ocupação da área correspondente ao município, não se iniciou onde é a atual sede municipal, mas sim em uma das comunidades rurais antes denominada como ‘casa das cascas’⁶ e atualmente conhecida como Comunidade do Casca.

A partir de então tanto os bandeirantes, quanto as pessoas que os acompanhavam começaram a se fixar naquela área, iniciando o cultivo da terra, e a extração do metal amarelo encontrado às margens do Rio Casca. No entanto, as pessoas se preocuparam muito com a mineração, de início, e foram se esquecendo do cultivo da terra, o que ocasionou uma falta de alimentos em geral, e conseqüentemente promoveu um deslocamento da população para os locais onde as terras seriam mais férteis e propícias à produção.

Assim por volta de 1820 se iniciou o povoamento, às margens do Rio Turvão, onde o clima era agradável, com terras férteis, com água em abundância, tendo como atividade principal a produção agrícola. Após a instalação dos primeiros habitantes, foi construída uma capela denominada Capela Nova, que inclusive foi o nome dado ao povoado que começava a se formar.

Por volta do ano de 1840, após os boatos de que as terras eram muito férteis, várias pessoas começaram a se deslocar para lá, então iniciou-se um surto de povoamento e desenvolvimento da região.

O então povoado de Capela Nova, após alguns anos, recebeu a denominação de São Sebastião dos Aflitos, por se tratar de uma comunidade onde alguns recursos, na área da medicina, um rápido acesso a informação, eram bem difíceis, como destaca Castro (201-, p. 14), “Localidade afastada dos grandes centros, sem meios de comunicações eficientes,

⁶ “esteve realmente localizada nas proximidades da Serra dos Arrepiados, na região atravessada pelo Rio Casca (Araponga).” CASTRO ([201-]. p.13)

desprovida de recursos médicos e farmacêuticos, passou a denominar-se São Sebastião dos Aflitos (antiga Capela Nova). ”

Vale ressaltar que no ano de 1872 foi fundada uma escola no povoado, que teve grande importância para a população, segundo a Secretária de Cultura, esta escola era destinada somente para as pessoas com um poder aquisitivo mais elevado.

O município ao longo do seu processo de formação foi recebendo algumas denominações diferentes, sendo assim, no ano de 1886, São Sebastião dos Aflitos passa a se chamar São Sebastião do Herval.

Em toda a história do município, é importante destacar que o contingente de negros que foram escravizados, era relativamente pequeno, a considerar as condições financeiras da população que se fazia presente, sendo uma média de dois a três escravizados por família.

Em torno do ano de 1920, o comércio de São Sebastião do Herval, era considerado muito desenvolvido, atendendo à demanda da população, e ao mesmo compasso às lavouras se desenvolviam, promovendo o abastecimento local.

Desta forma, desde a década de 1920, o município, se preocupava tanto com o desenvolvimento do setor industrial, quanto com a agricultura, haja visto, que foi implementado uma pequena central hidrelétrica, fornecimento de água e esgoto para a população que se localizava no centro, e a preocupação do cultivo de gêneros alimentícios, como café, principal atividade agrícola, milho e feijão.

No ano de 1939, o que antes era apenas um distrito de Viçosa (MG), se emancipa e se torna o município de Erval e em 1943, tal município passa a se denominar Ervália.

A dinâmica econômica da cidade não mudou muito desde então, sendo o setor primário, a agropecuária uma das principais fontes de renda para as famílias, vale ressaltar que em grande parte das propriedades rurais a agricultura familiar é a que mais se destaca. Mesmo nesse cenário, no entanto, o comércio vem ganhando espaço, principalmente o setor industrial com as fábricas de confecções.

Apesar de a agropecuária ser a segunda principal atividade econômica, o município nos últimos anos tem sofrido com o êxodo rural, o motivo principal que impulsionou este processo foi a busca das famílias por emprego na cidade, principalmente das mulheres que viam uma oportunidade nas confecções que surgiam.

Mas o número de famílias que residem na zona rural ainda é bastante considerável e essas famílias ainda são os principais responsáveis pelo abastecimento da cidade com os

produtos agrícolas e também são as grandes responsáveis pela economia da cidade com a produção de café, milho, feijão.

Acerca desses dados populacionais será apresentado um fluxograma demonstrando o comportamento da população urbana e da população rural do município desde a década de 1970 até 2018.

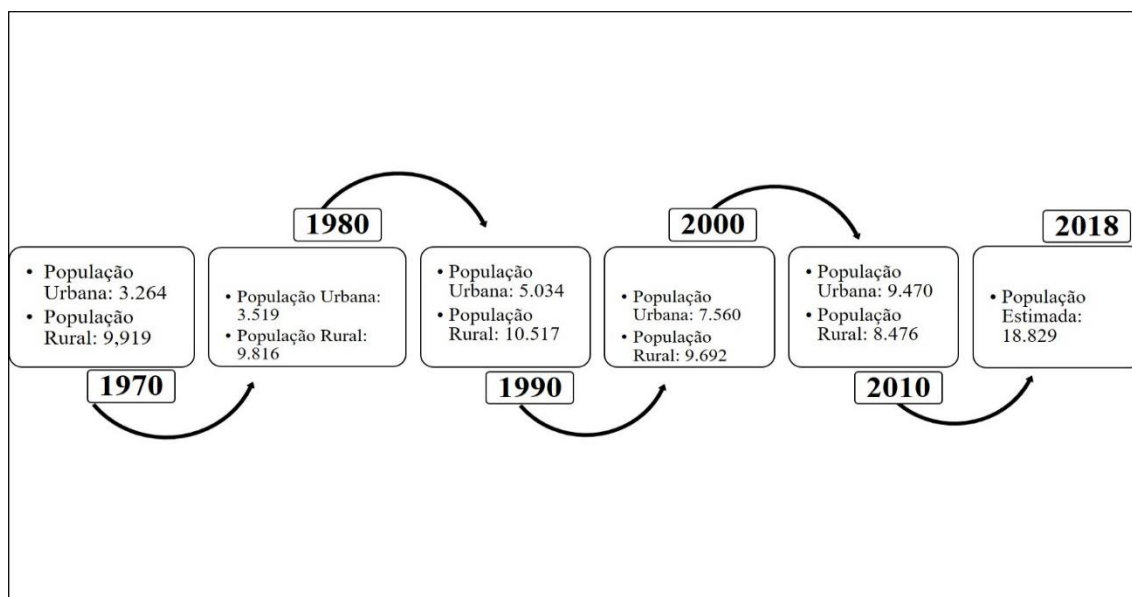


Figura 1: Fluxograma de População Urbana e População Rural do município de Ervália desde a década de 1970 até 2018, segundo os censos do IBGE. Elaborado pela autora, 2019.

Com o fluxograma que tem como base os censos realizados pelo IBGE nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e uma estimativa para 2018, é possível perceber que com o passar dos anos ocorreu um índice de imigração dentro do próprio município muito grande, onde até a década de 1990 a população rural era duas ou três vezes maior que a população urbana, porém nos anos 2000 esse cenário começa a mudar e a população urbana e rural quase se iguala, por fim no último censo, 2010, é possível perceber como a população urbana é maior que a rural, isto ocorre, como dito anteriormente, pela oportunidade de emprego, na cidade, principalmente das mulheres nas fábricas de confecções.

Apesar de ser um município que ainda possui uma população rural grande, a economia de Ervália (MG) baseia-se principalmente no setor de terciário, o de serviços sendo 59%, já o setor primário a agropecuária contribui com 26% da economia do município, a indústria, setor secundário, contribui com 11% e os impostos arrecadados pela prefeitura municipal com 4%. Como mostra o gráfico a seguir.

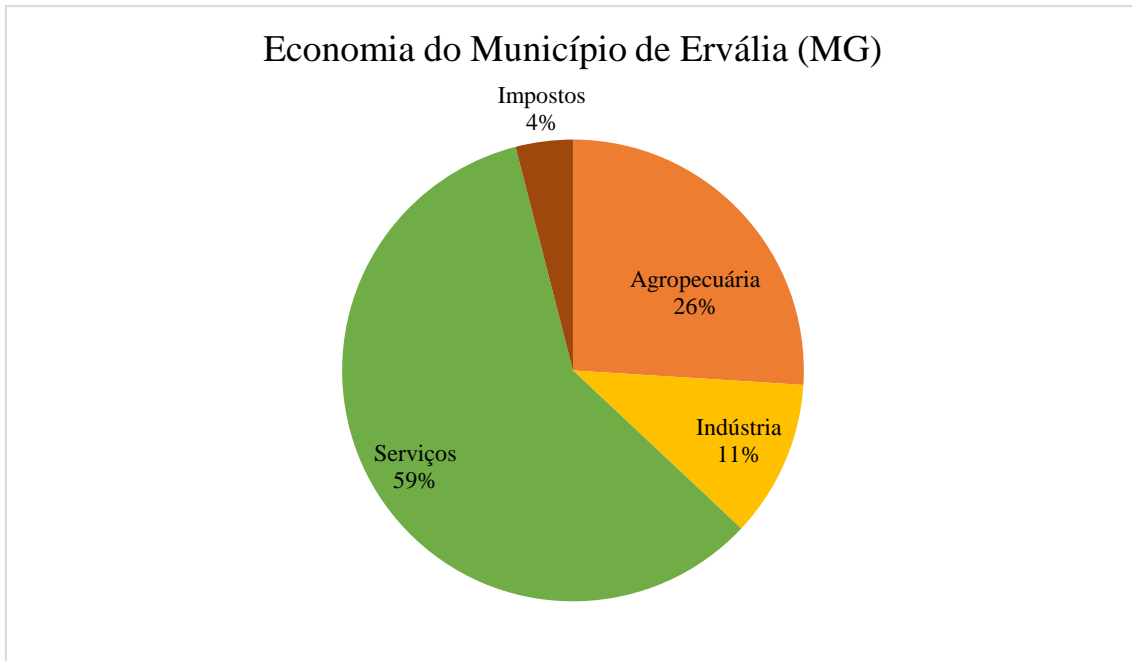


Gráfico 1: Economia do município de Ervália (MG), por setor. Fonte: IBGE 2011. Elaborado pela autora, 2019.

A partir do Gráfico é possível entender o comportamento das produções agrícolas do município e a predominância de alguns setores. A seguir serão apresentados os cinco mais importantes produtos agrícolas que são produzidos no município por hectare.

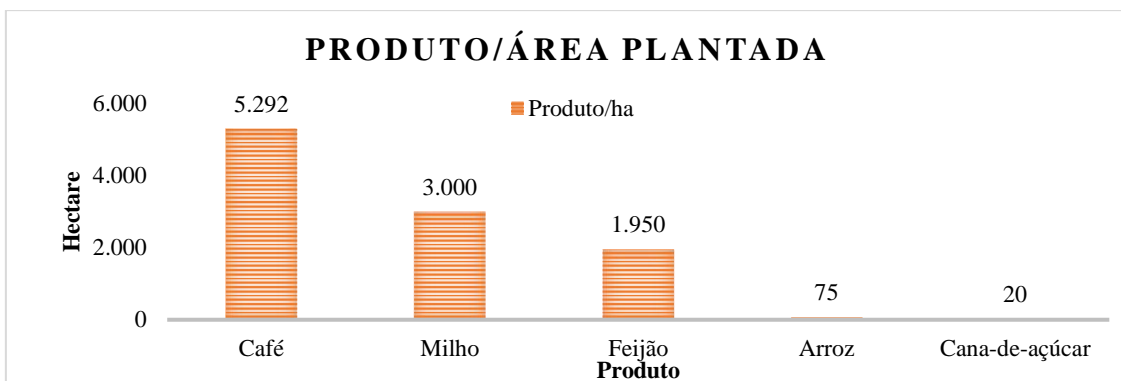


Gráfico 2: Cinco principais produtos agrícolas do município de Ervália (MG), produto por ha. Dados disponíveis em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Elaborado pela autora, 2019.

Como apresentado no gráfico, cinco produtos destacam sua produção no município por hectare. Tal qual dito anteriormente, o café é uma das principais atividades agrícolas e ocupa cerca de 80.000 hectares, a produção de feijão ocupa cerca de 40.000 hectares, a produção de milho cerca de 39.000 hectares, seguida da produção de arroz com 2.150 hectares, e a de laranja com 265 hectares, existem outras culturas que ocupam áreas menores.

A seguir será apresentado um mapa de localização e de delimitação do município de Ervália (MG) na atualidade e posteriormente serão apresentados também, os dados coletados na Escola Estadual Professor David Procópio, no espaço temporal de 2010 a 2014, nas turmas de 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental – EF, 1º ano a 3º ano do ensino médio – EM, das turmas de Projeto de Acelerar para Vencer – PAV e TAA que possuíam como objetivo erradicar as repetências e diminuir o índice de alunos fora da faixa escolar.

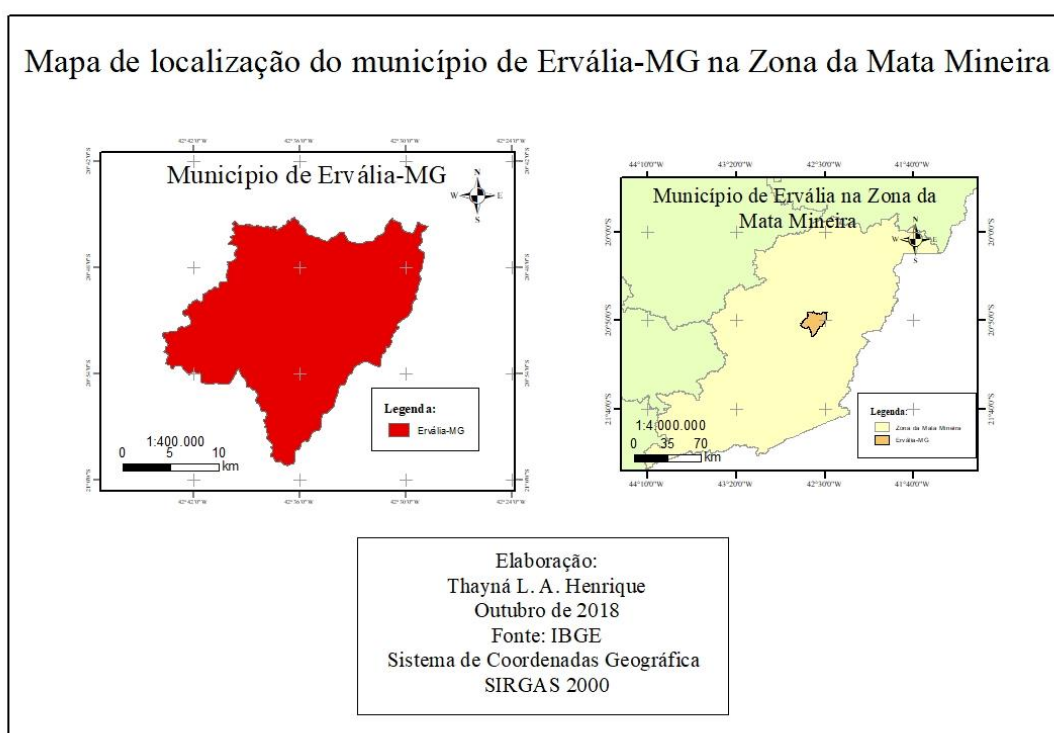


Figura 2: Mapa de localização do município de Ervália (MG), com fonte do IBGE, elaborado pela autora, 2018.

Como demonstrado no mapa o município de Ervália (MG), se localiza na Microrregião de Viçosa e na Mesorregião da Zona da Mata Mineira, possui aproximadamente 358 km². No seu território está localizado o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, uma das últimas reservas da Mata Atlântica em Minas Gerais. No relevo se destaca a predominância das áreas montanhosas, podendo ser encontradas áreas com até 1.671m de altitude.

Após a apresentação do contexto histórico e das principais características associadas ao município de Ervália (MG), faz-se necessário a exposição dos dados relacionados a evasão, coletados na Escola Estadual Professor David Procópio, para que se possa entender quais os principais motivos pelos quais este processo acontece. Desta forma, a seguir serão apresentados os gráficos acerca dos dados da evasão escolar entre os anos de 2010 a 2014.

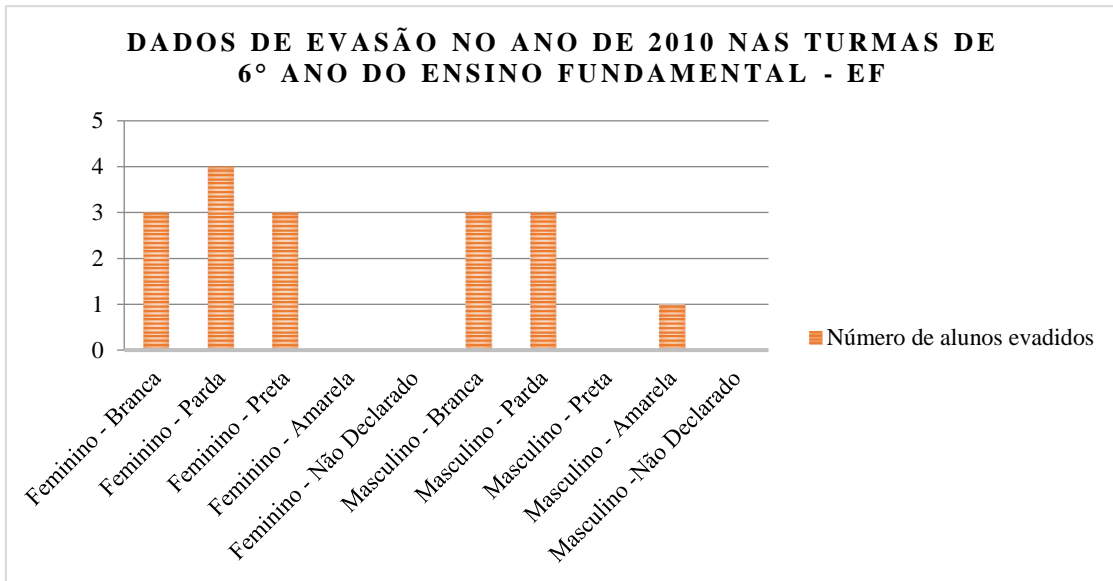


Gráfico 3: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

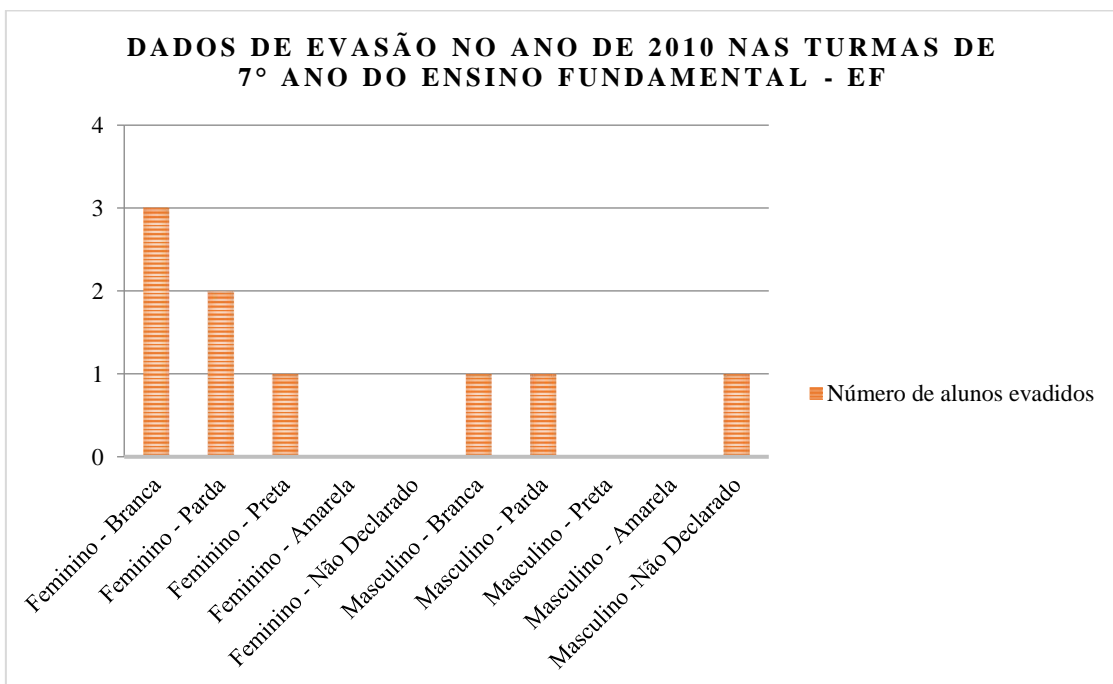


Gráfico 4: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

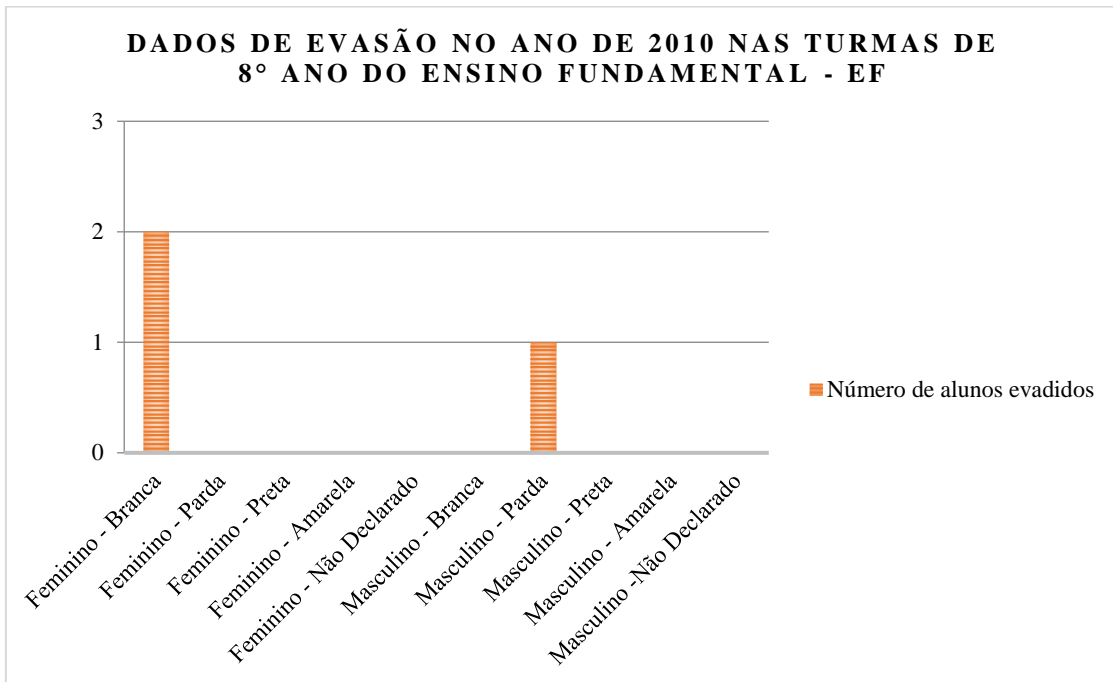


Gráfico 5: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

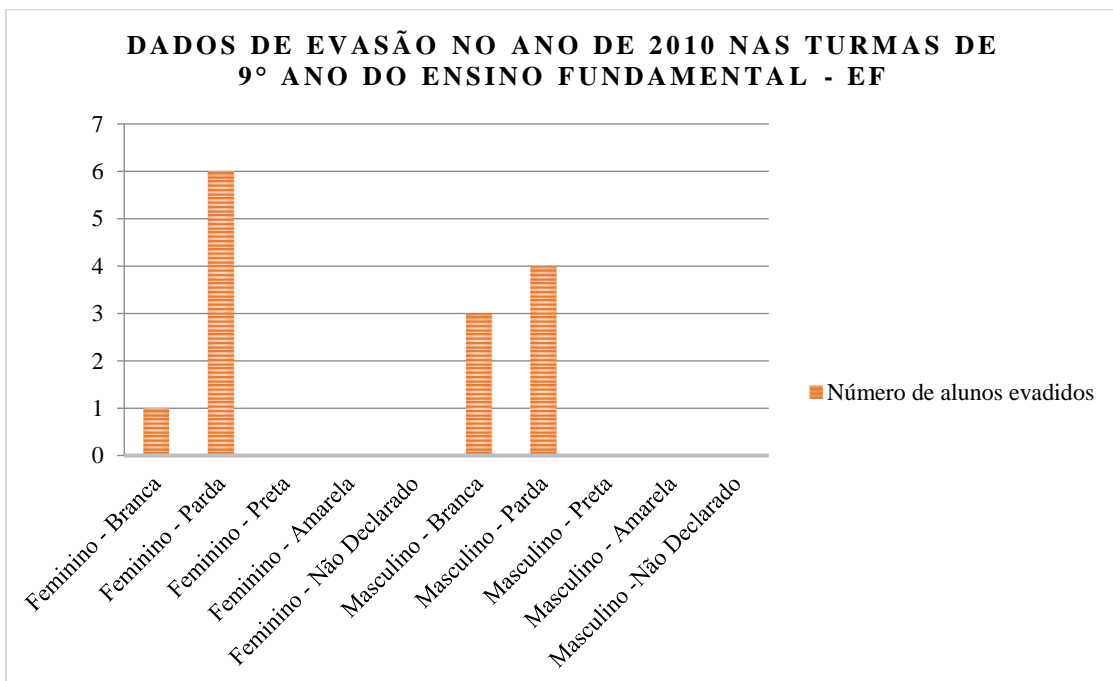


Gráfico 6: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

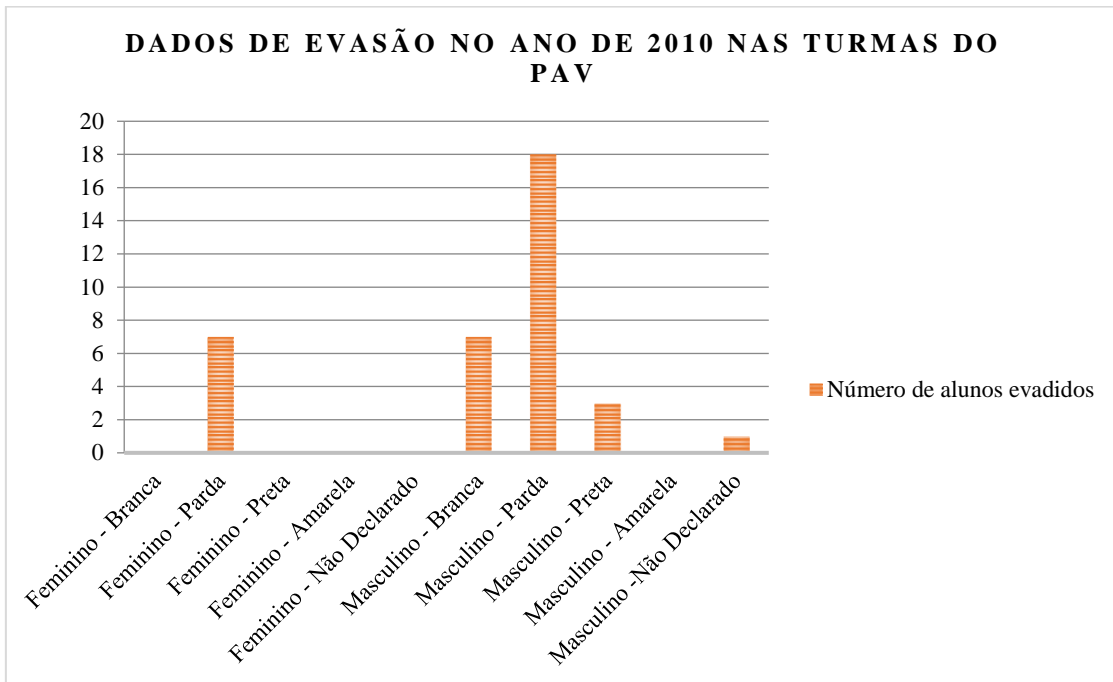


Gráfico 7: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

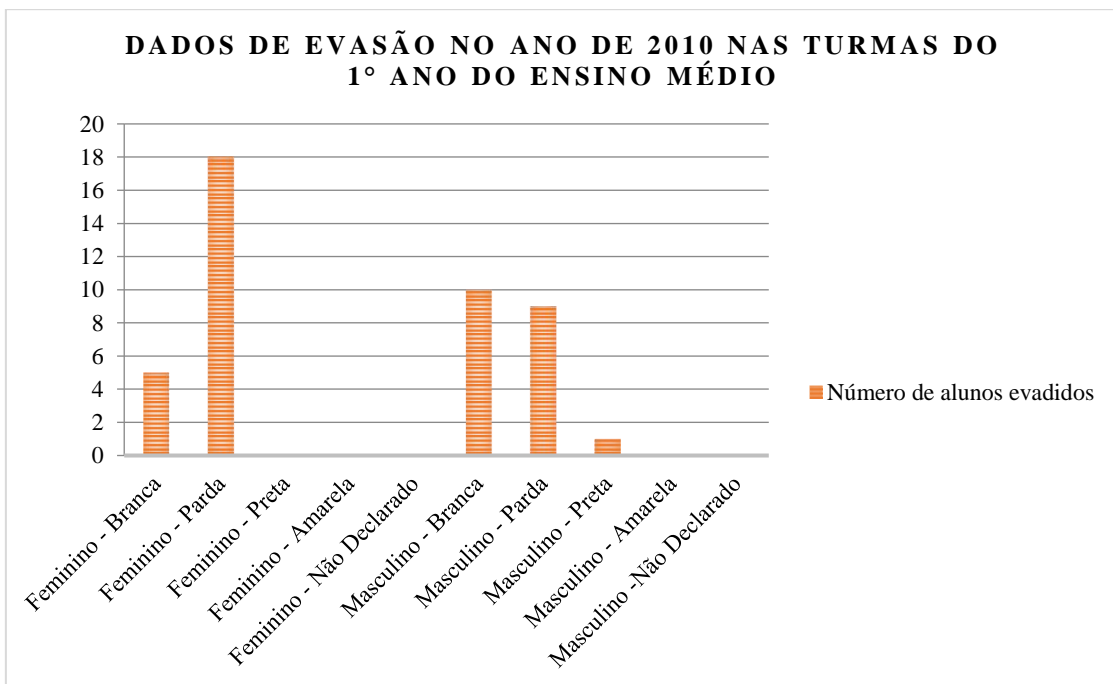


Gráfico 8: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

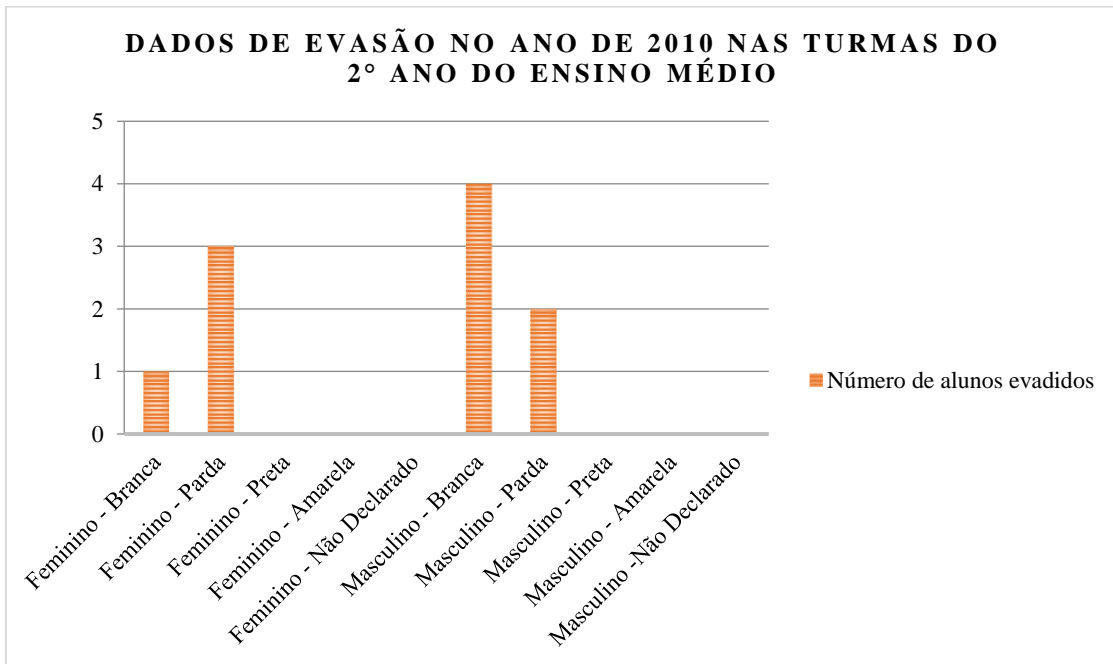


Gráfico 9: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

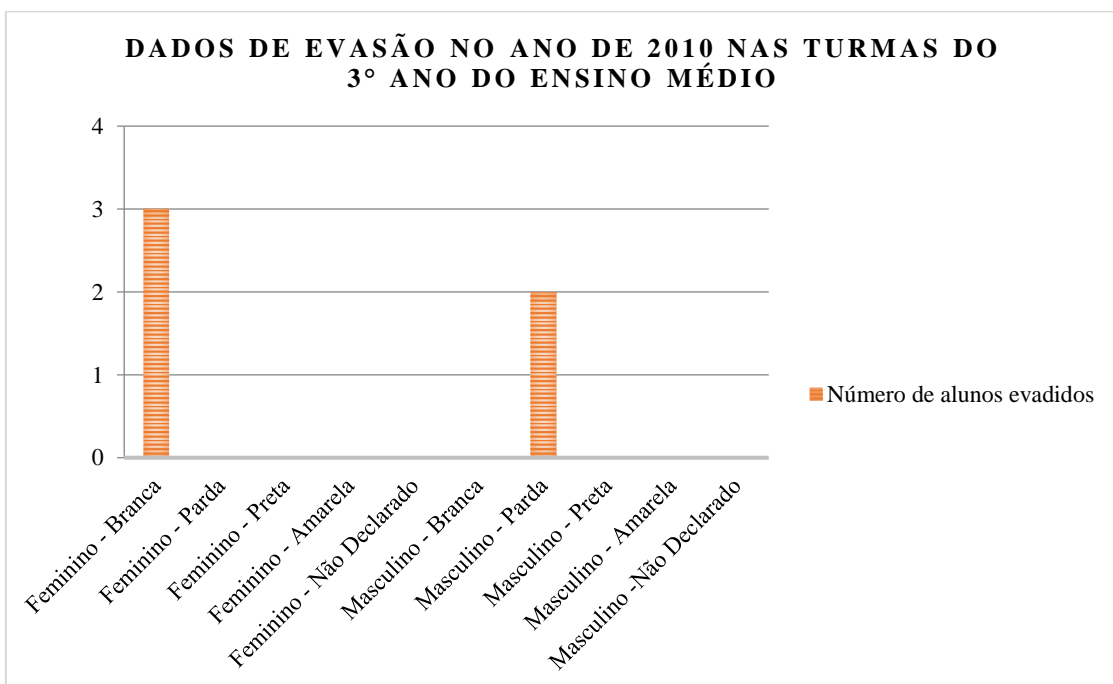


Gráfico 10: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com as informações que foram coletadas, é possível identificar que no ano de 2010, em média, os indivíduos mais propensos a evadirem, são tanto do sexo feminino

quanto masculino da cor parda, totalizando 40 evasões de cada. É notório também que a maioria das do sexo feminino que saíram da escola foram as que estavam cursando o 1º ano do ensino médio com 18 evasões, já com meninos o maior índice foi registrado no PAV, também com 18 evadidos.

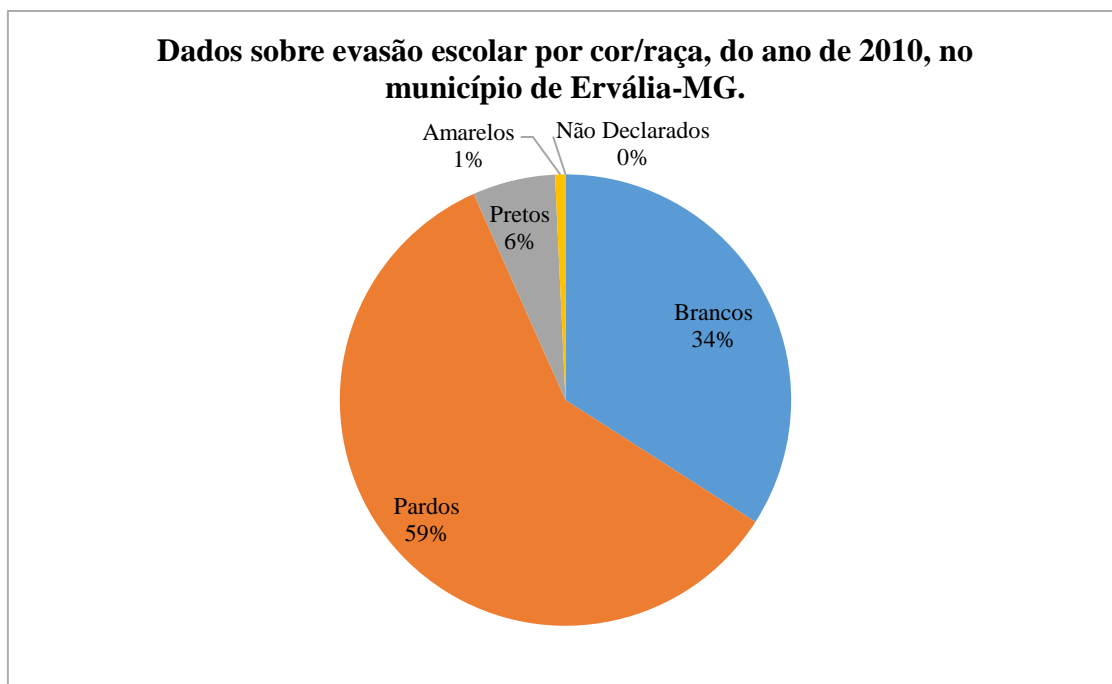


Gráfico 11: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2010.. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Dentre os indivíduos que evadiram ao longo do ano de 2010 pode-se constatar que 59% se autodeclararam como pardos, 34% como brancos, 6% como pretos e 1% disseram que são amarelos.

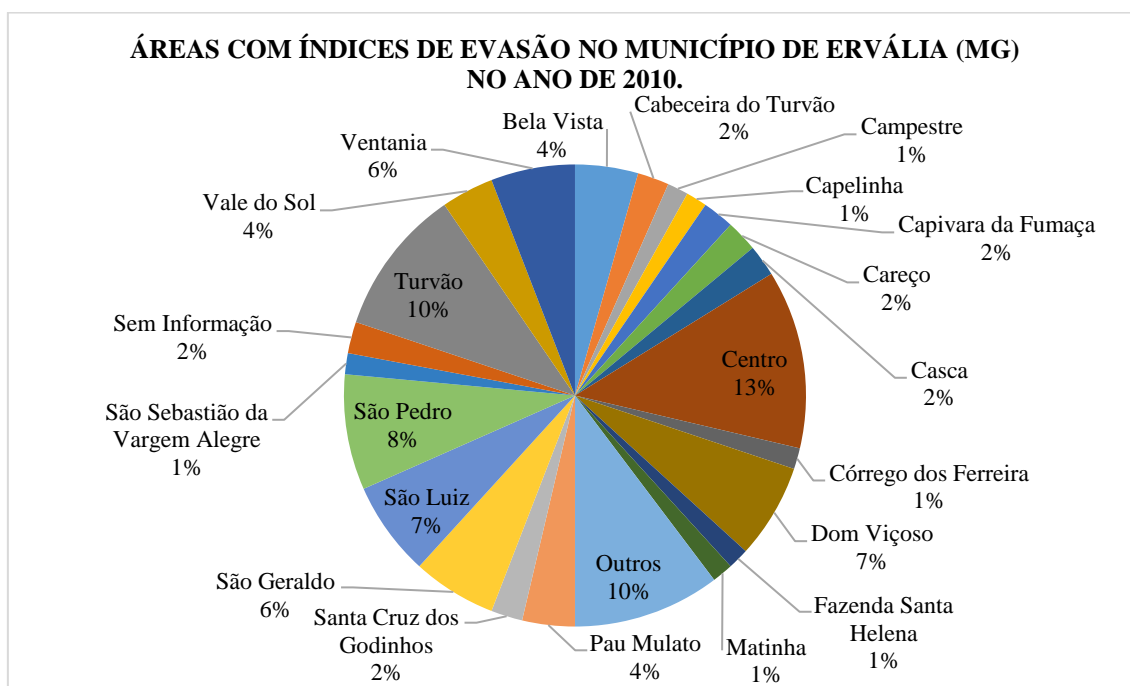


Gráfico 12: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2010. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Com relação às localidades do município, pode-se observar que as áreas onde mais tiveram alunos evadidos para o mesmo ano, respectivamente, foram no Centro da cidade com 13%, na comunidade do Turvão com 10%, outras⁷ localidades com 10% e o Bairro São Pedro com 8%.

⁷ Outros encontrado nos gráficos, se referem aos bairros e comunidades que apresentaram apenas um estudante evadido.

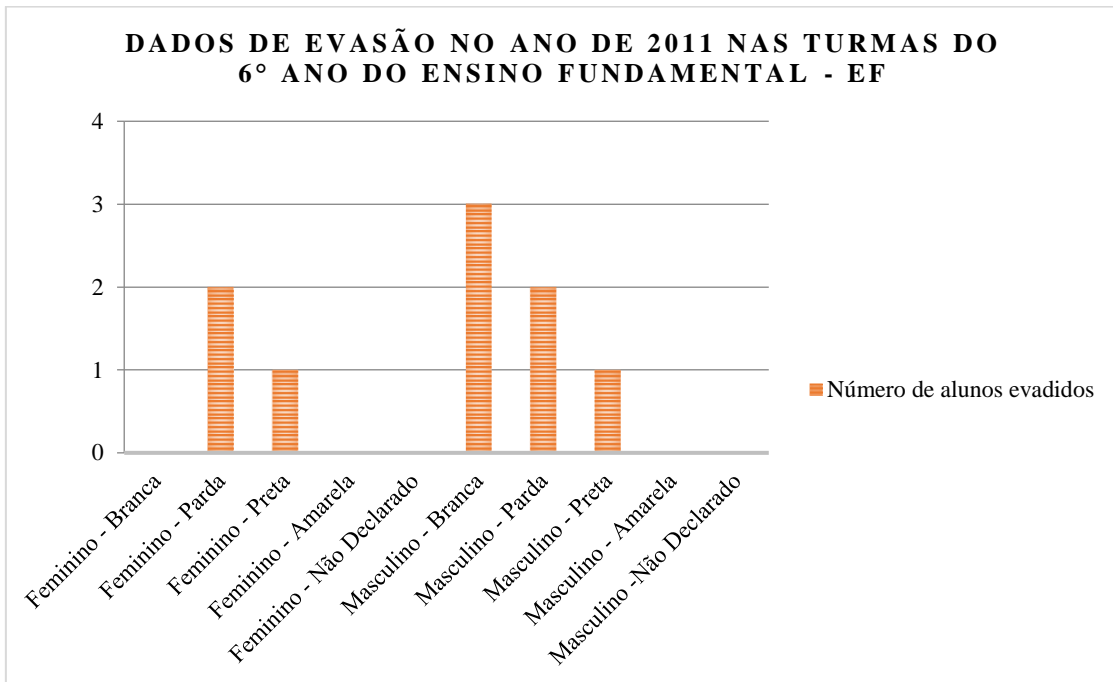


Gráfico 13: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

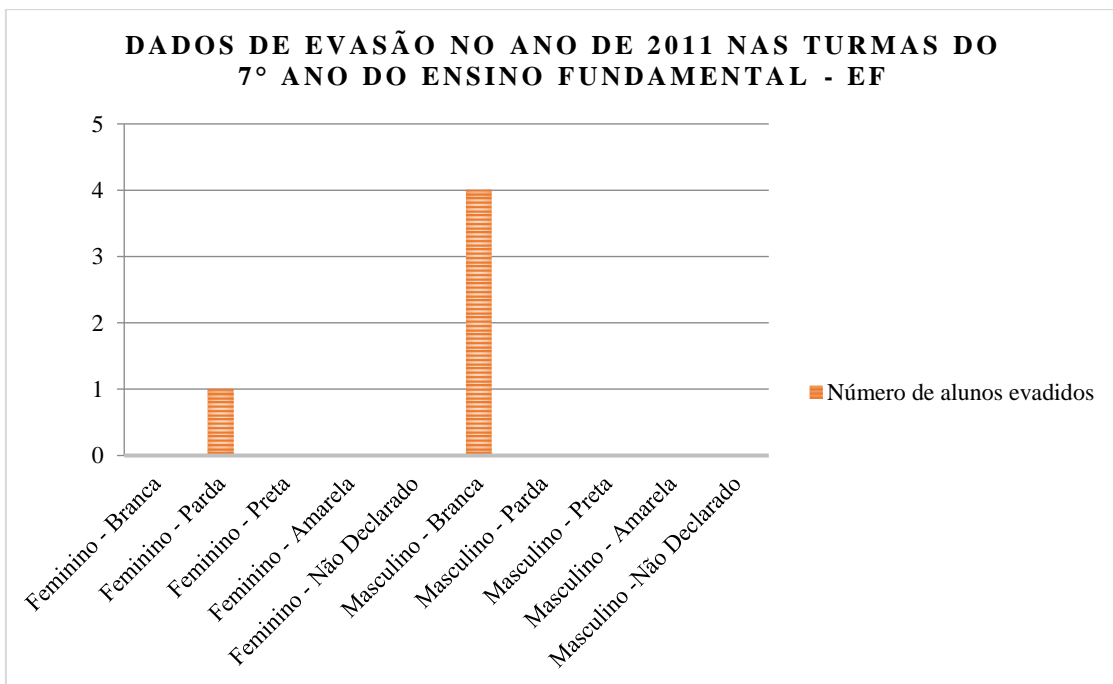


Gráfico 14: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

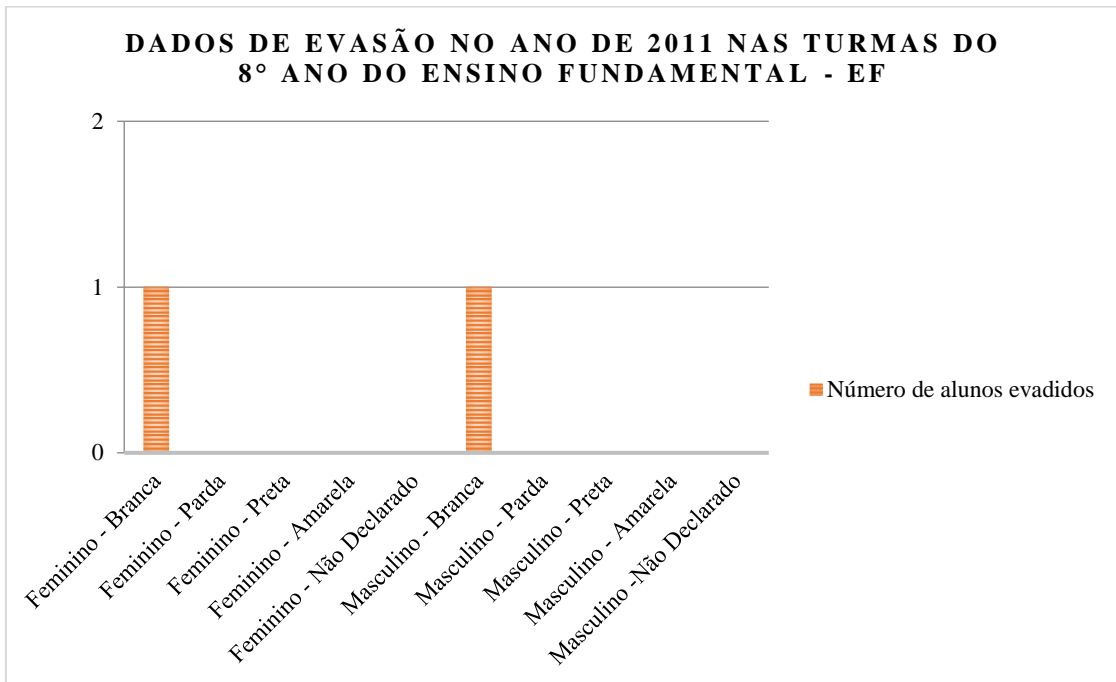


Gráfico 15: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

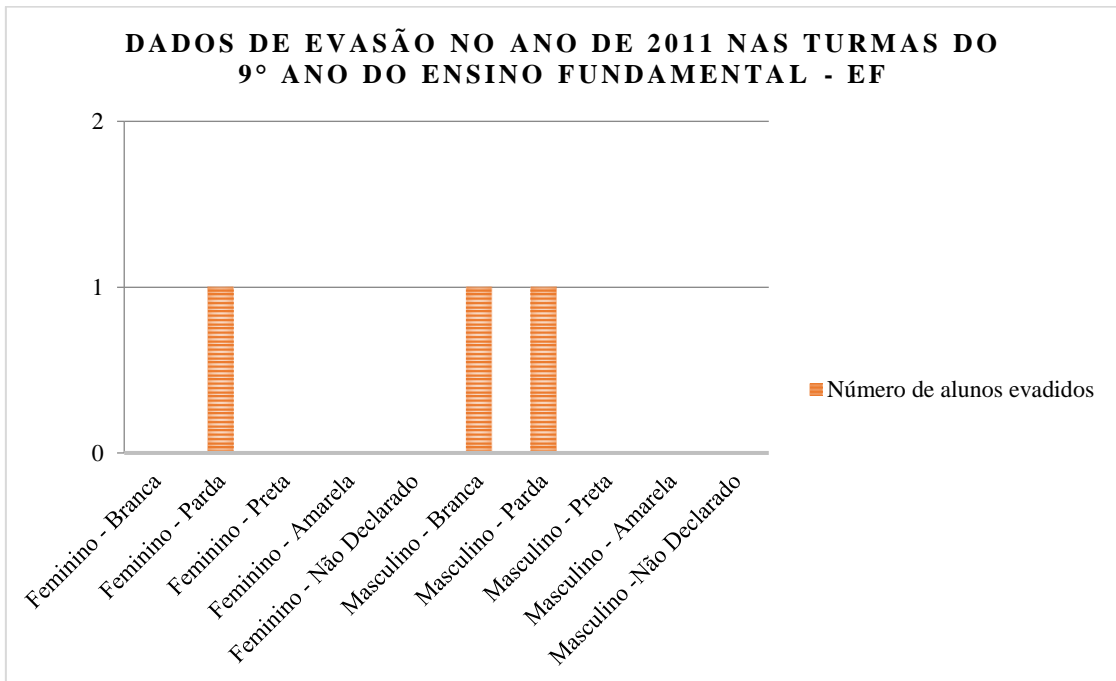


Gráfico 16: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

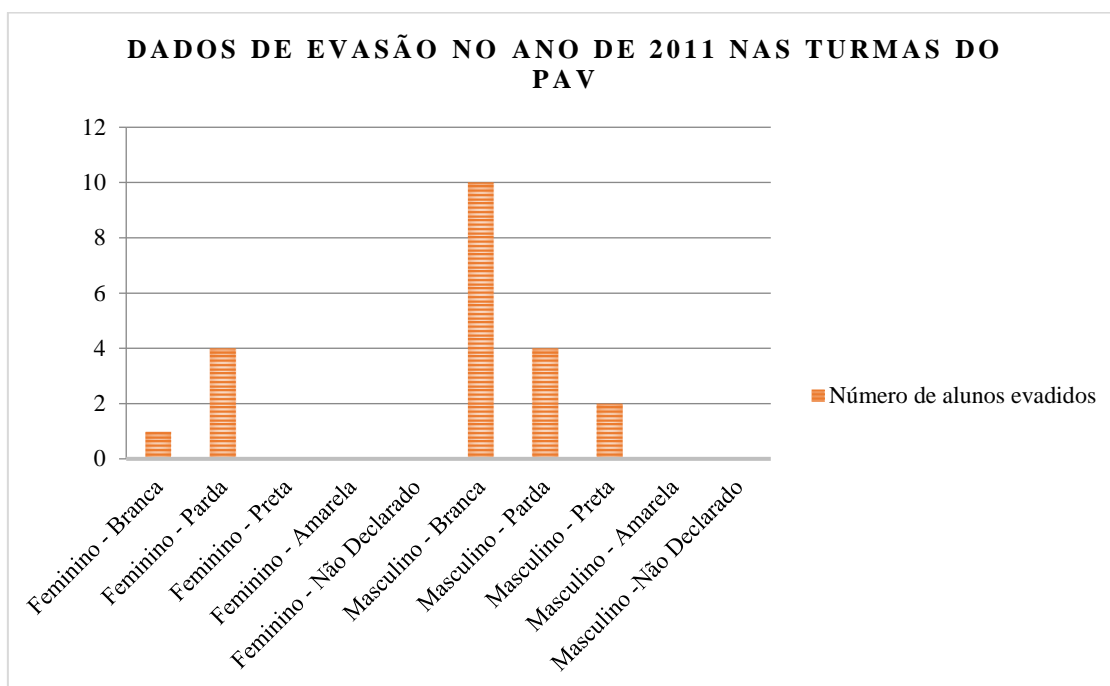


Gráfico 17: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

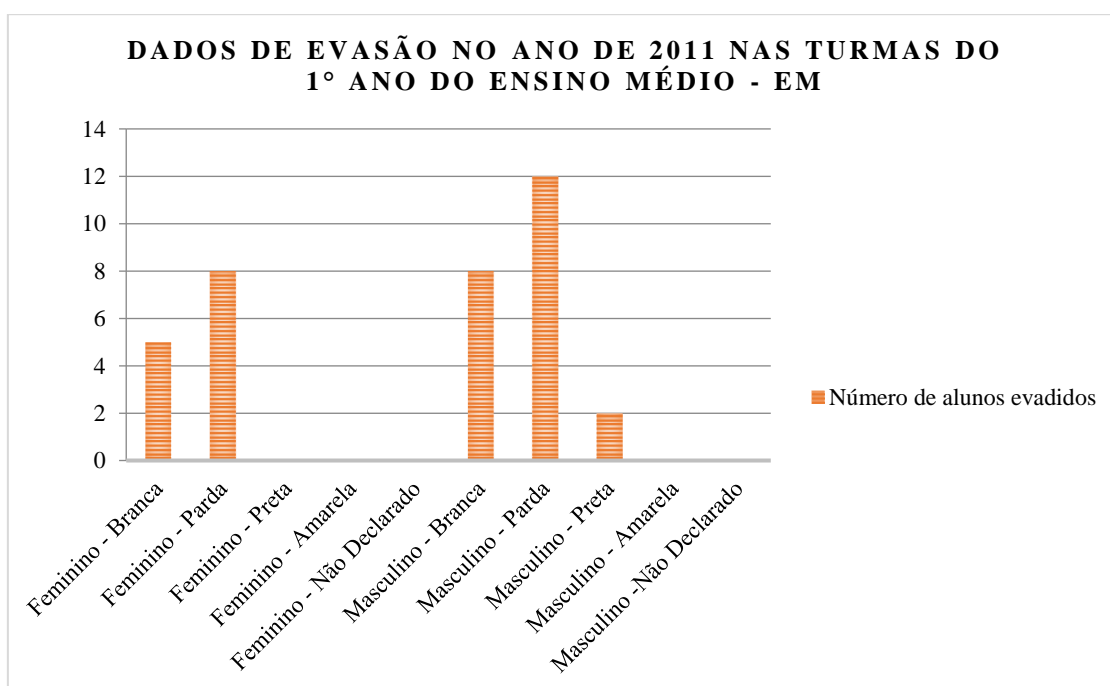


Gráfico 18: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

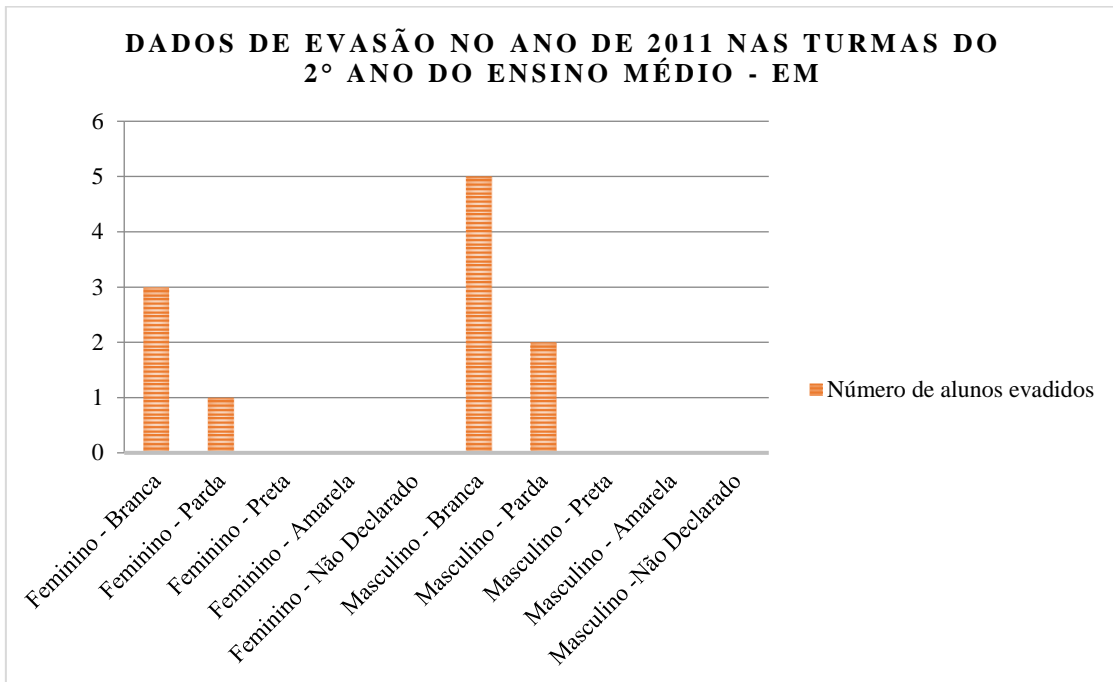


Gráfico 19: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

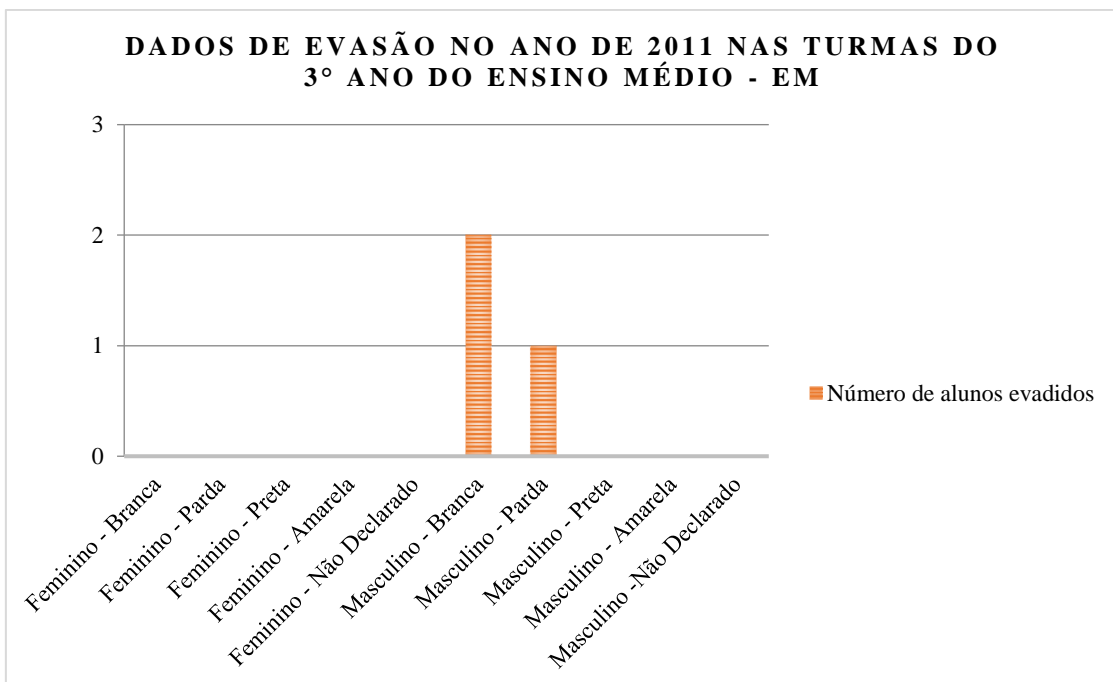


Gráfico 20: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Para o ano de 2011 foi possível observar que o maior número de alunos que evadiram em geral, foi de masculino branca, somando-se 34 indivíduos, considerando todas as turmas

do 6º ano do EF ao 3º ano do EM, ressaltando que os dados do PAV foram os mais significativos, com 10 evadidos ao longo do ano, porém as do sexo feminino também pardas, foram responsáveis por um índice de 17 evasões, se concentrando no 1º ano do EM.

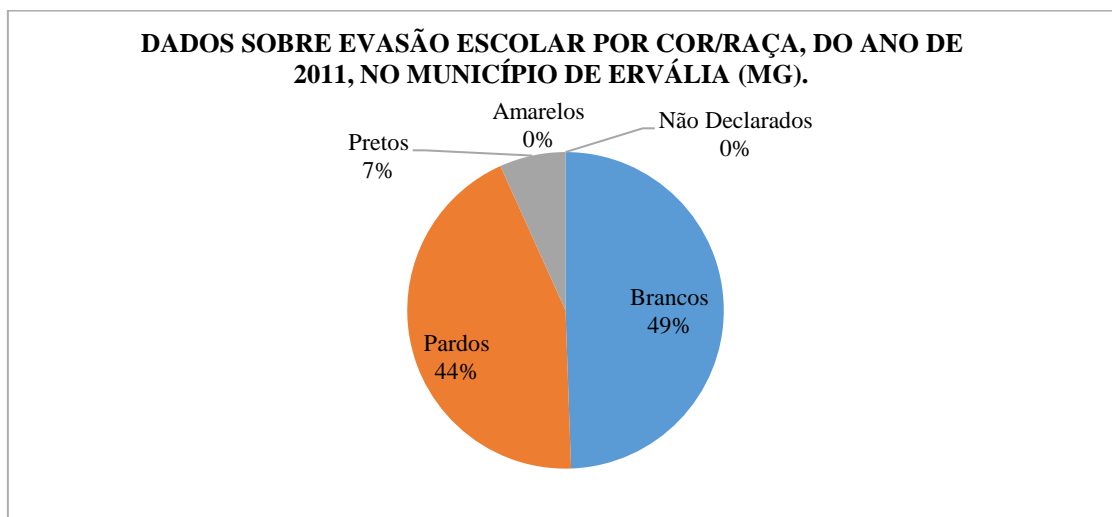


Gráfico 21: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2011. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

No ano de 2011, os estudantes que evadiram disseram ser 49% brancos, 44% ser pardos e 7% ser autodeclararam pretos.

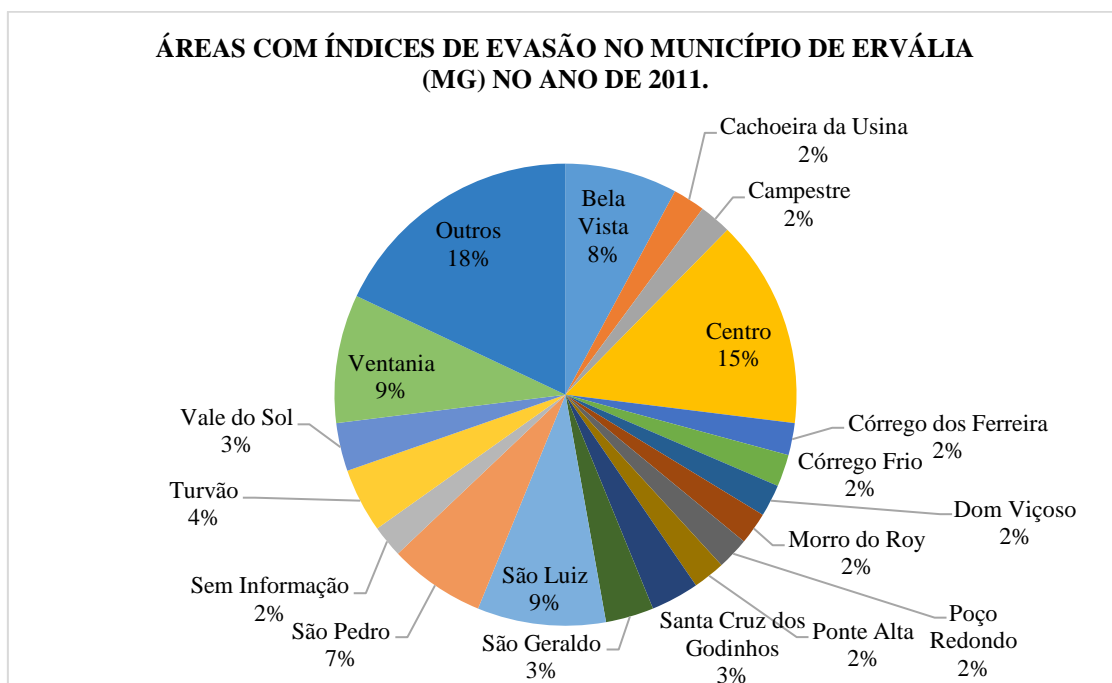


Gráfico 22: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2011. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Quanto aos dados da espacialização da evasão para o ano de 2011, no município de Ervália (MG), pode-se observar que, outros tiveram 18%, seguido do Centro com 15%, a comunidade da Ventania e o Bairro São Luiz com 9% cada, de indivíduos que saíram da escola.

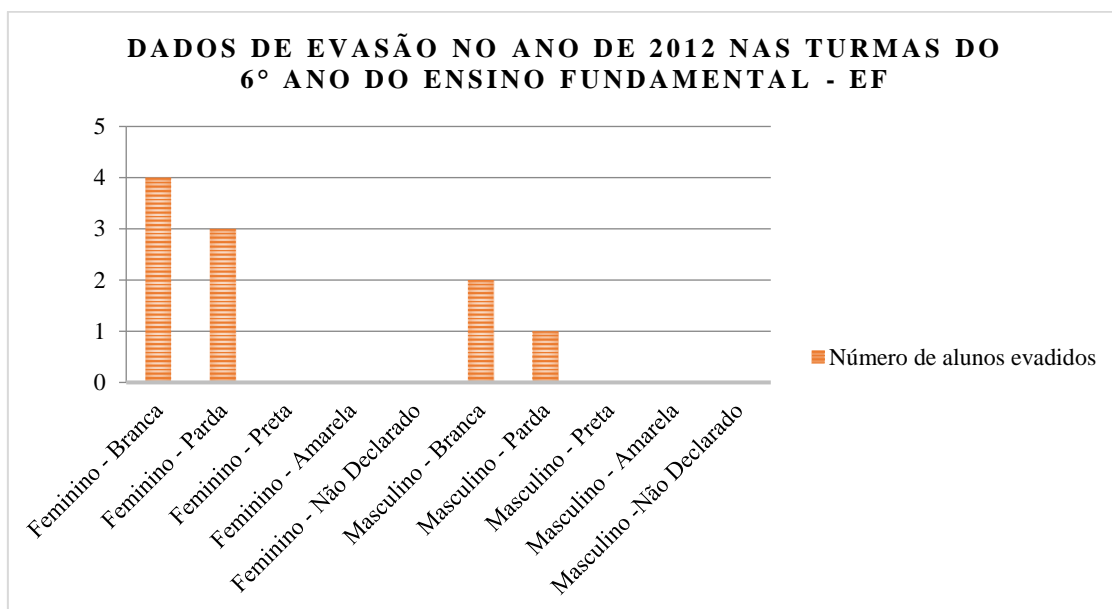


Gráfico 23: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

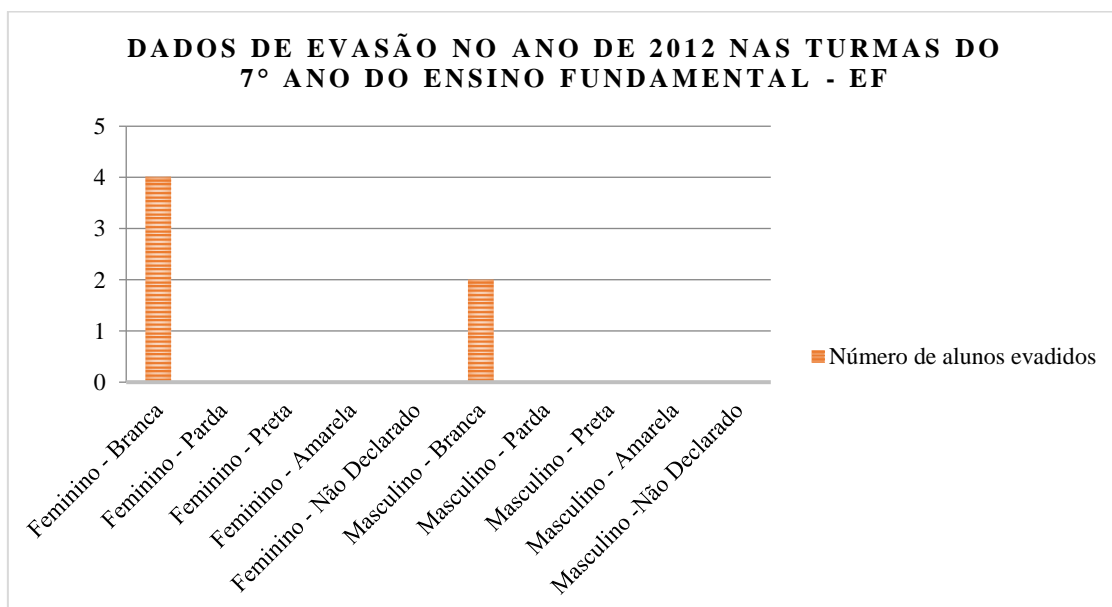


Gráfico 24: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

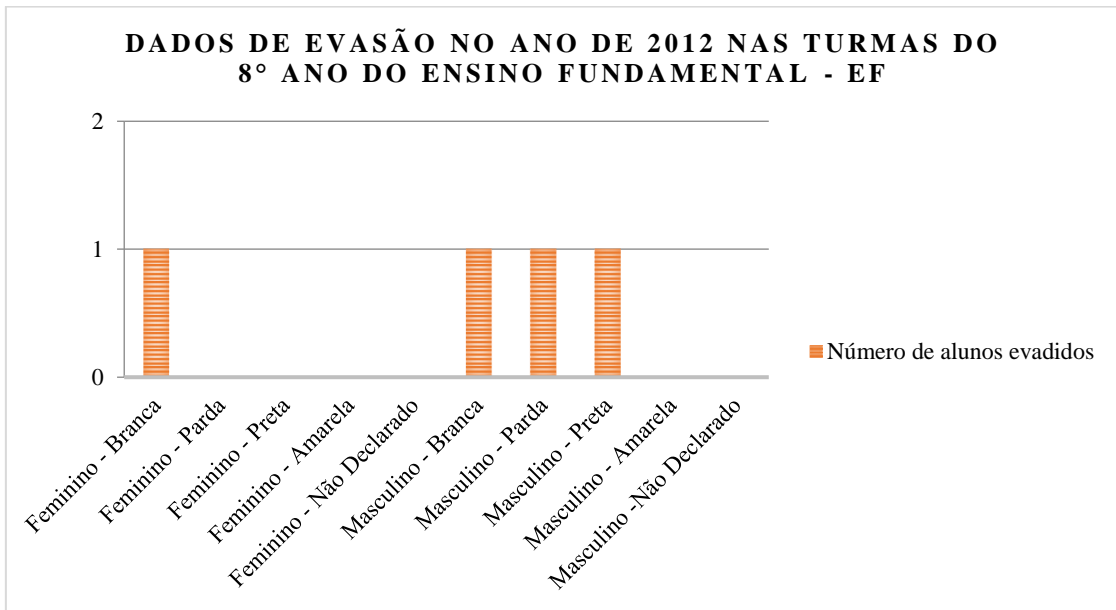


Gráfico 25: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

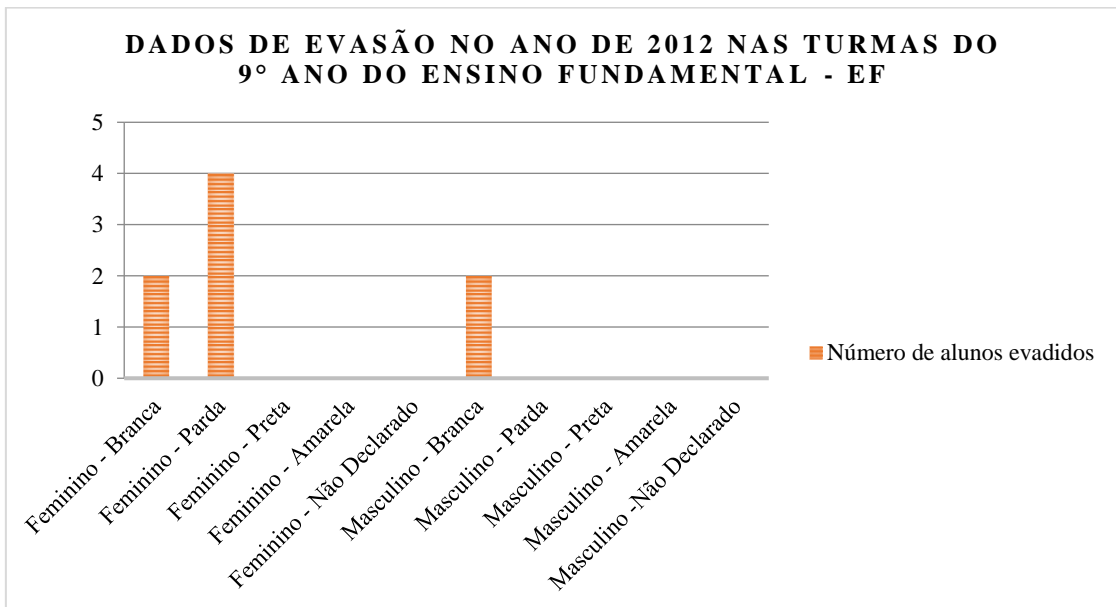


Gráfico 26: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

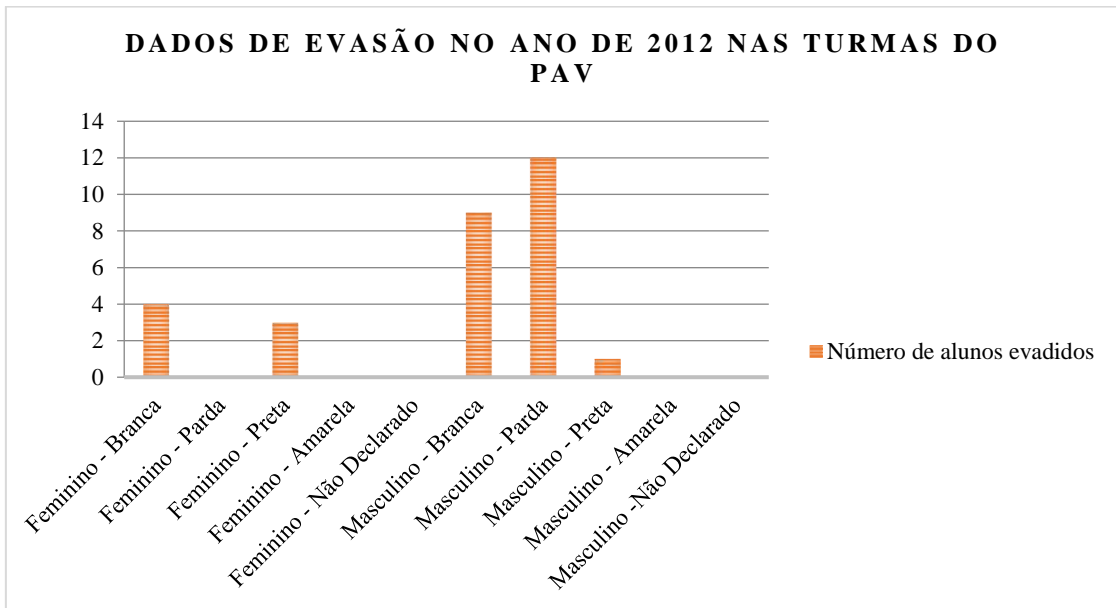


Gráfico 27: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

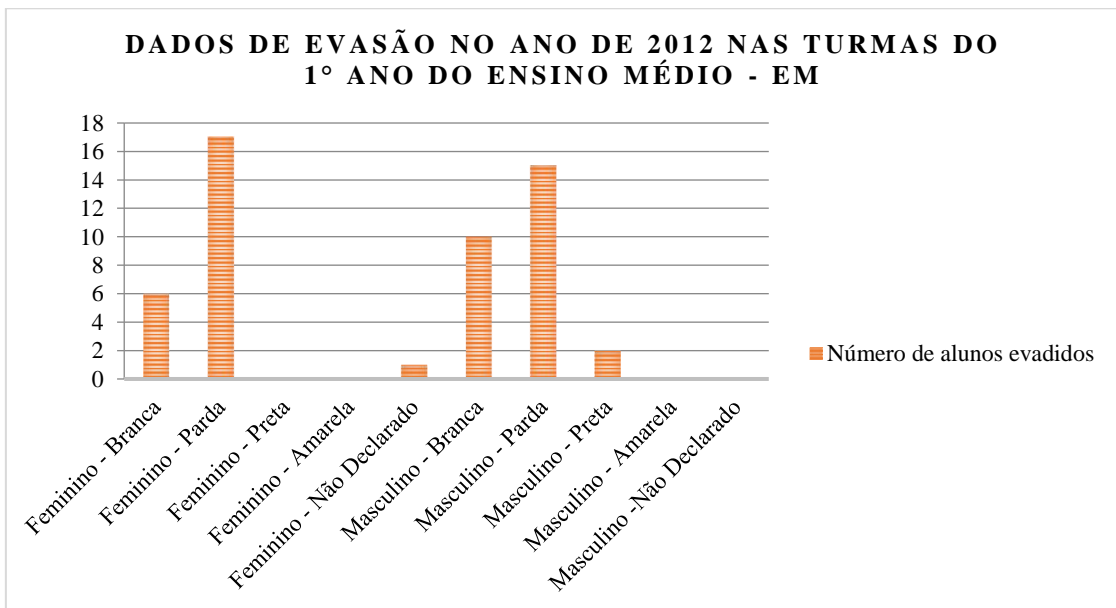


Gráfico 28: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

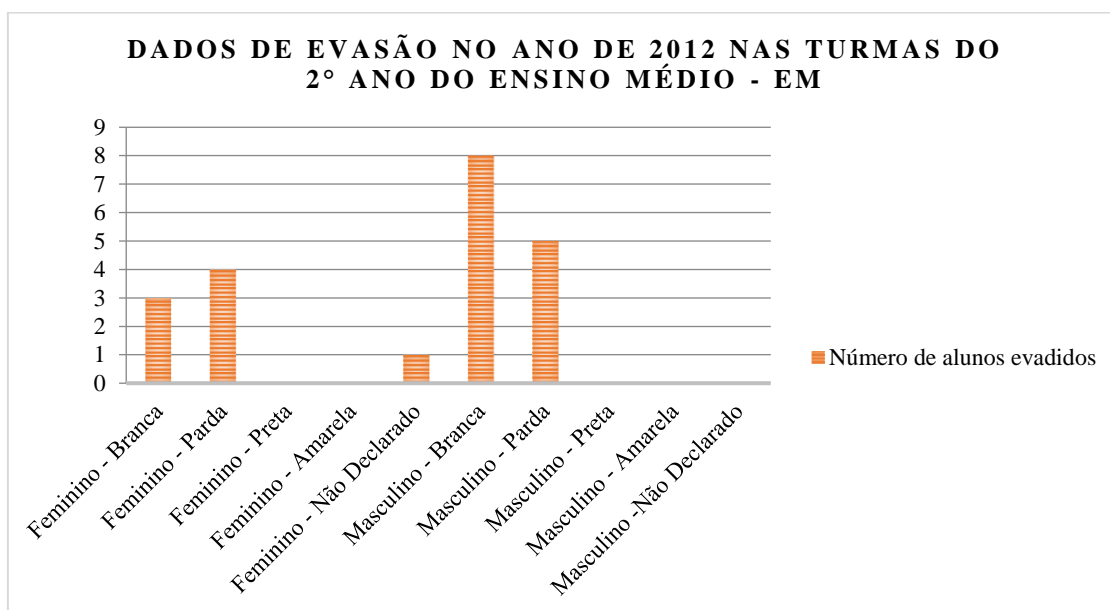


Gráfico 29: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

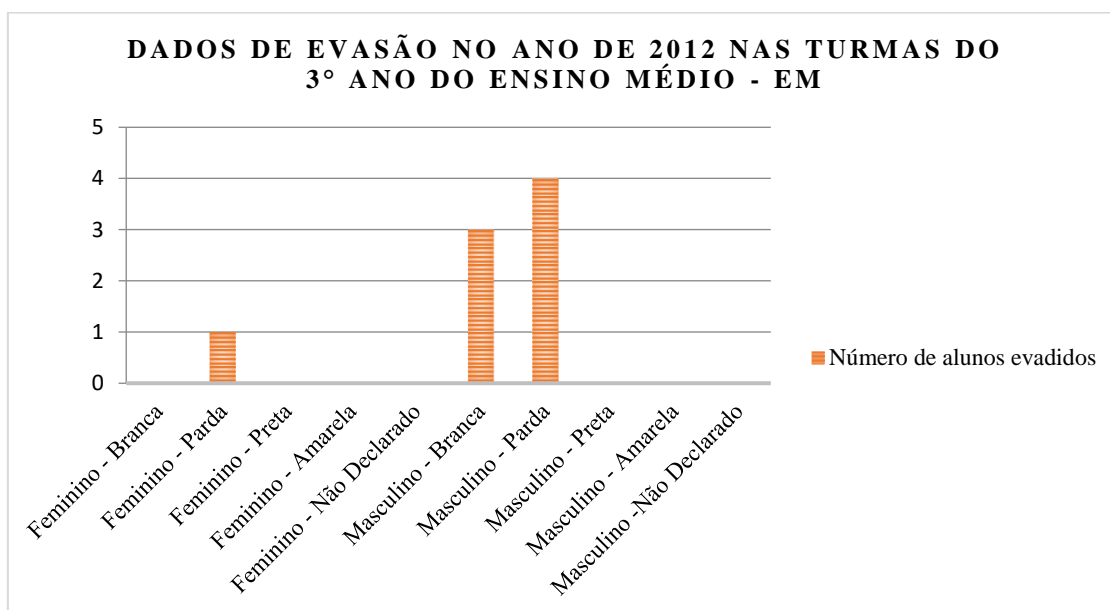


Gráfico 30: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

No ano de 2012, os dados coletados evidenciam que, a evasão do sexo feminino da cor branca obteve um valor de 24 e pardas com 29. É possível perceber também que no sexo masculino, houve uma desistência considerável para os pardos 38 e brancos com 37. Ressaltando que 17 meninas e 15 meninos estavam no 1º ano do EM.

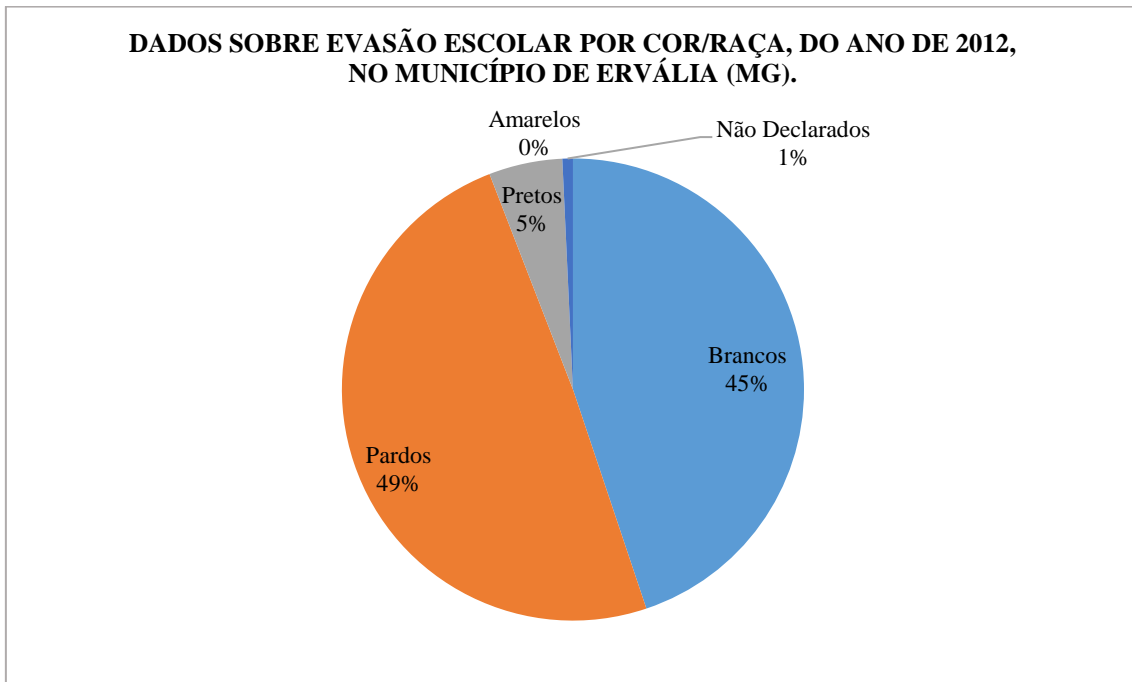


Gráfico 31: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2012. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com o gráfico apresentado, 49% dos alunos que evadiram no ano de 2012 se autodeclararam pardos, 45% como brancos 5% como pretos 1% não declararam.

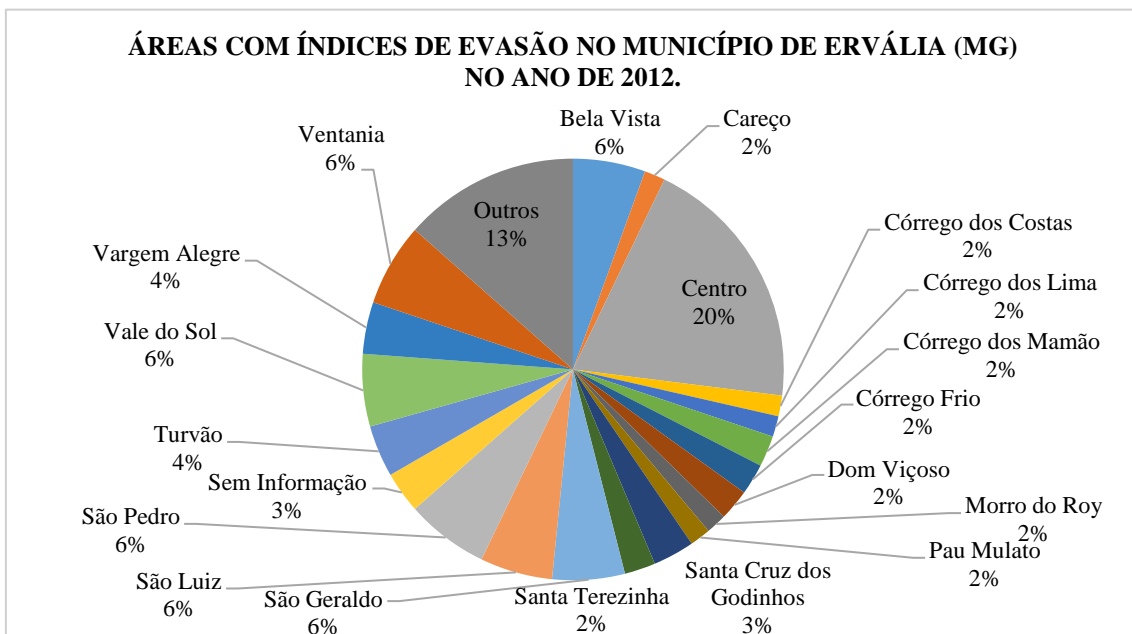


Gráfico 32: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2012. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Ao que tange as localidades do município com maiores índices de abandono escolar para 2012, pode-se destacar, o Centro com 20%, seguido de outros com 13% e com 6% cada, os Bairros da Bela Vista, Vale do Sol, São Pedro, São Luiz, São Geraldo e a comunidade da Ventania.

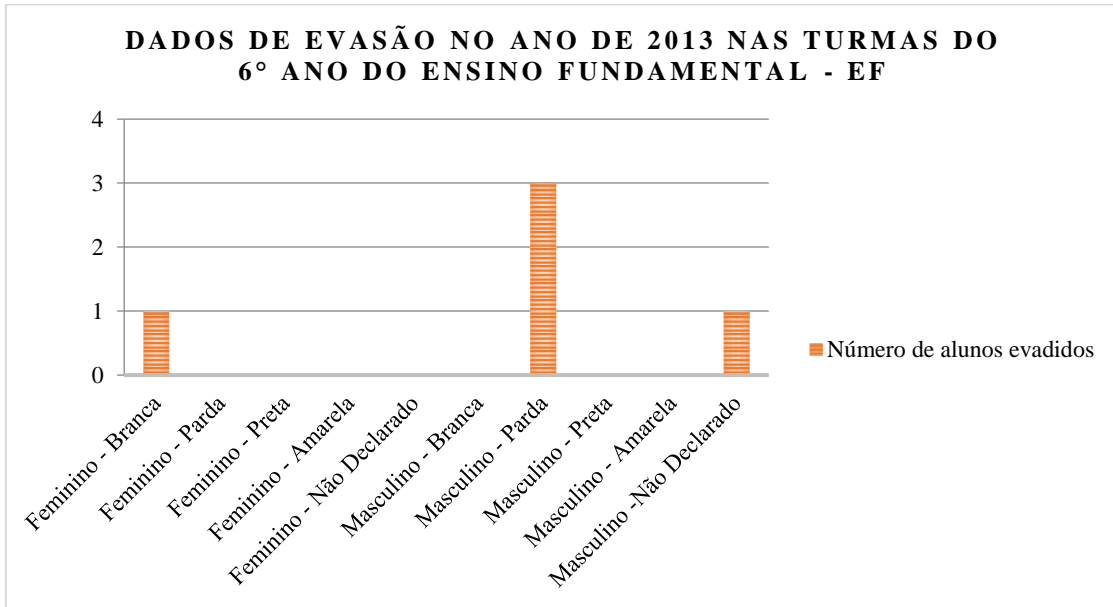


Gráfico 33: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

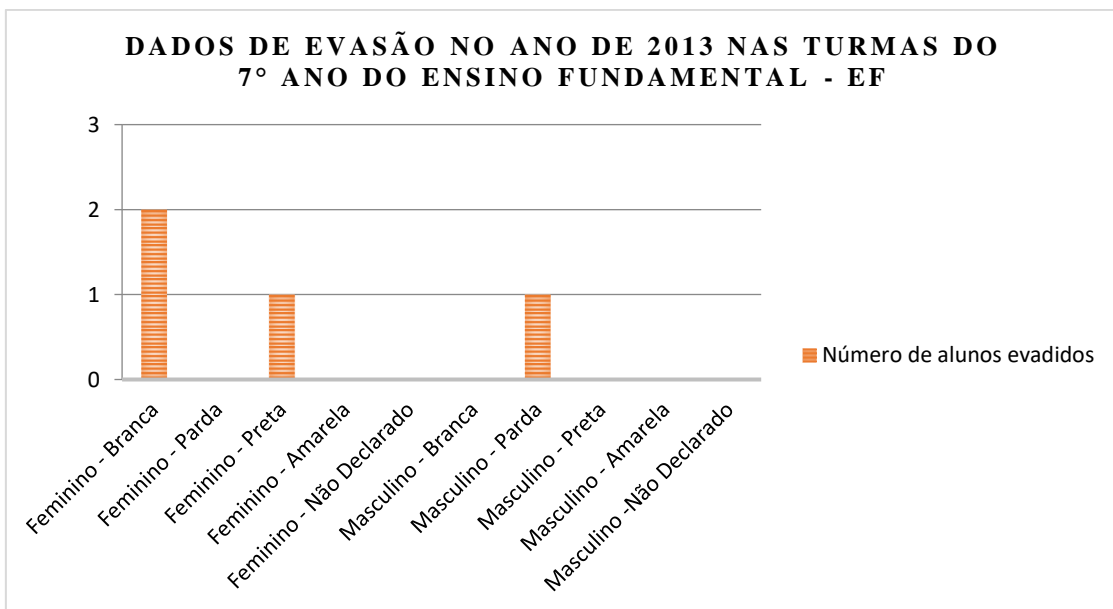


Gráfico 34: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

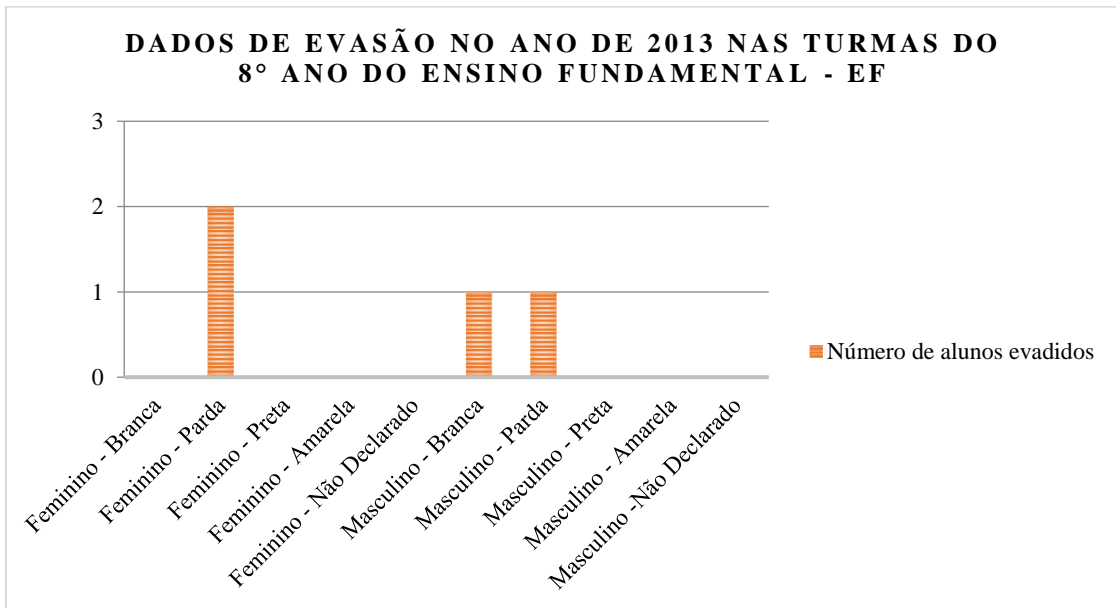


Gráfico 35: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

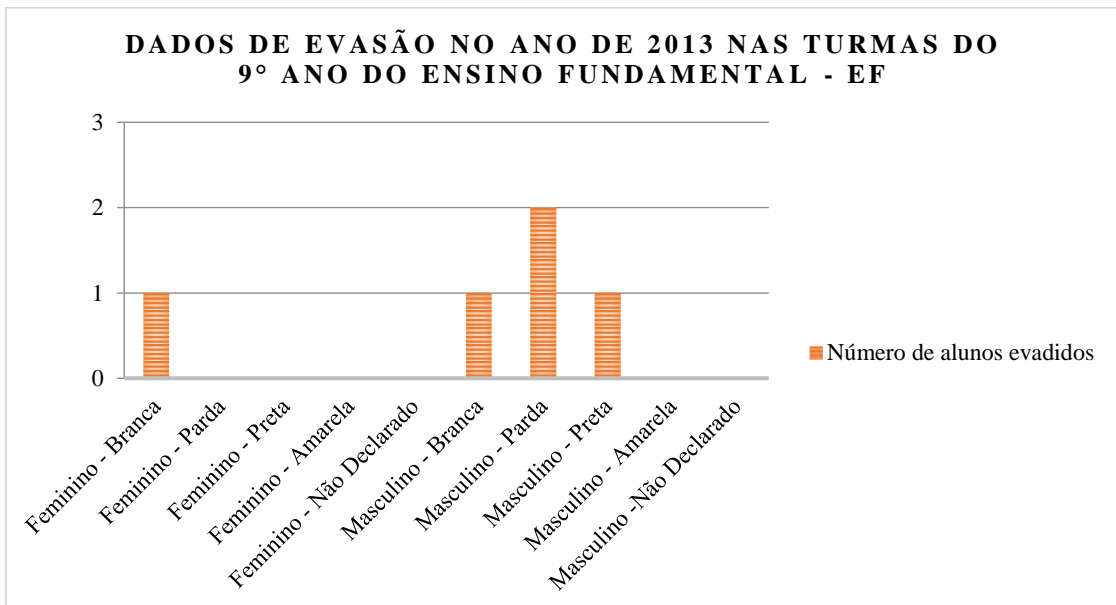


Gráfico 36: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

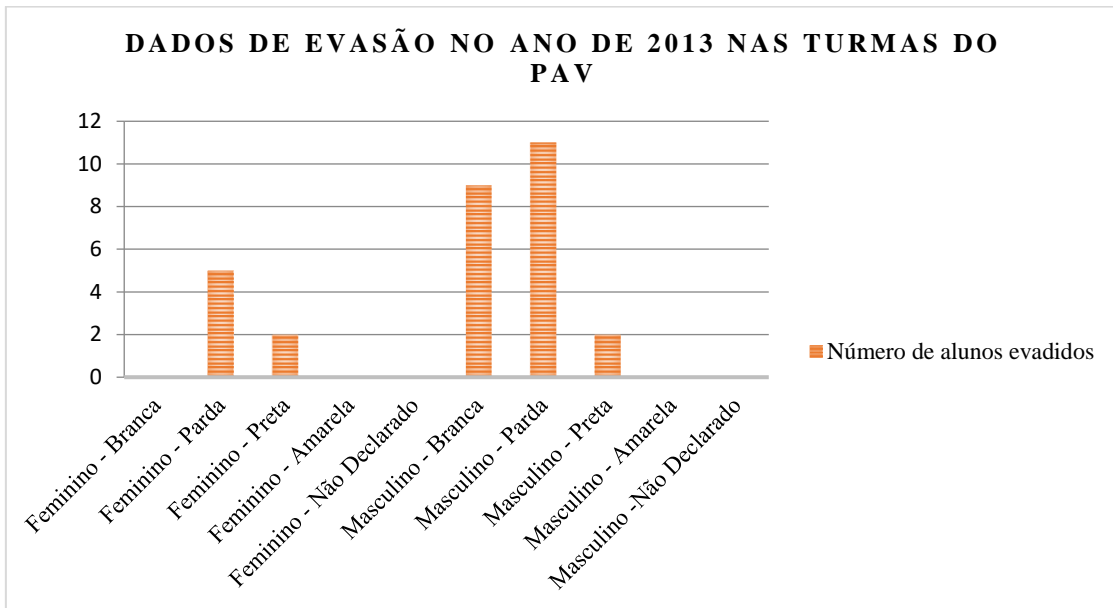


Gráfico 37: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

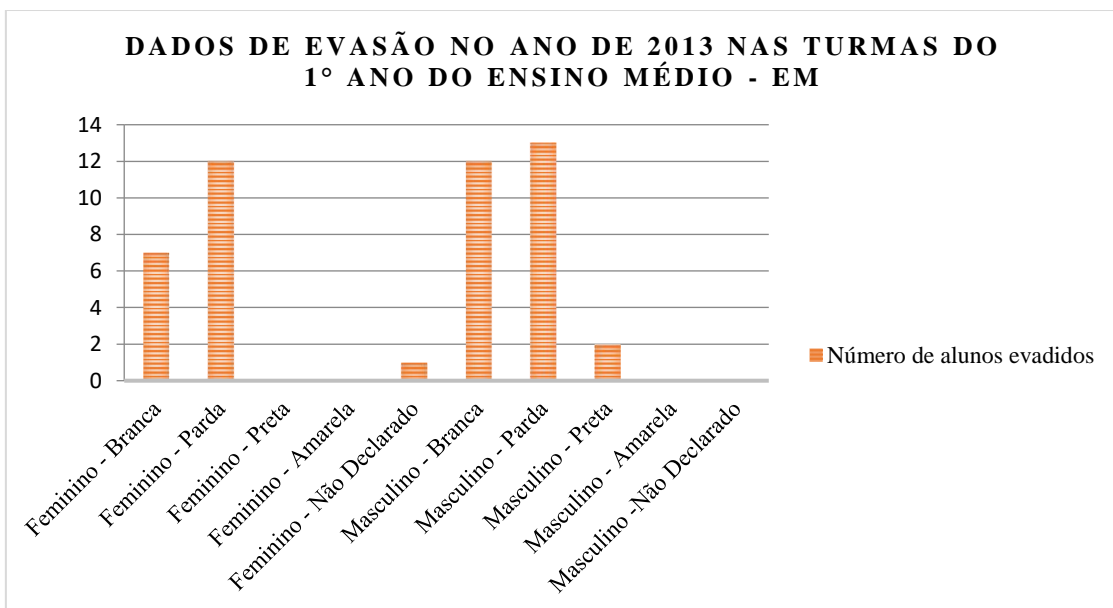


Gráfico 38: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

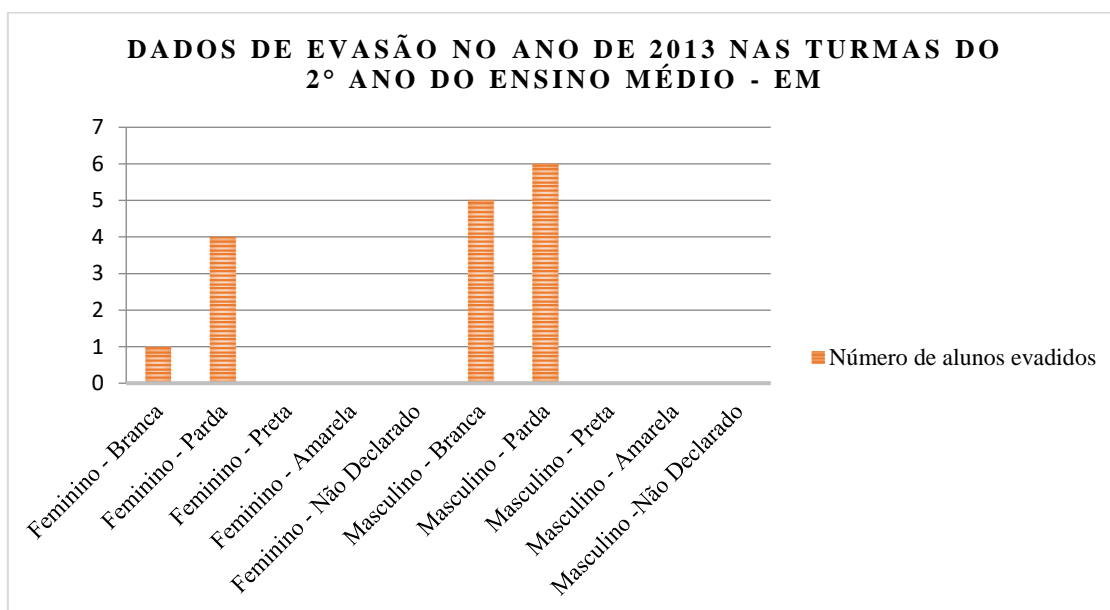


Gráfico 39: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

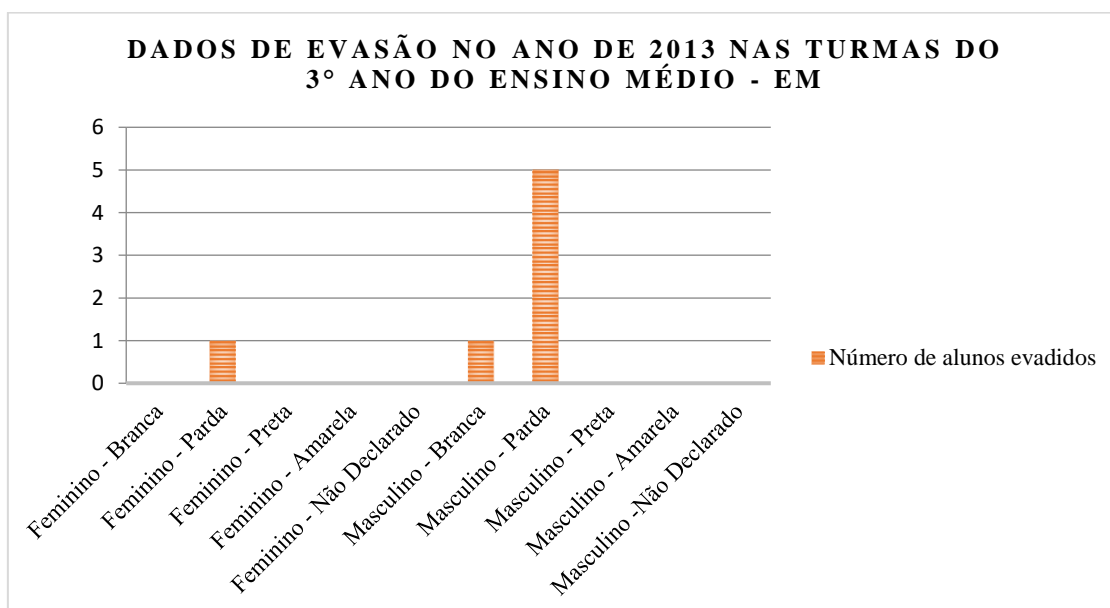


Gráfico 40: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Em 2013, os dados de evasão são mais acentuados para os do sexo masculino de cor parda, contabilizando um total de 42, seguido pelos de cor branca que foram 29, tem ainda as do sexo feminino de cor parda que foram 24 e que também tiveram uma grande participação com tais índices.

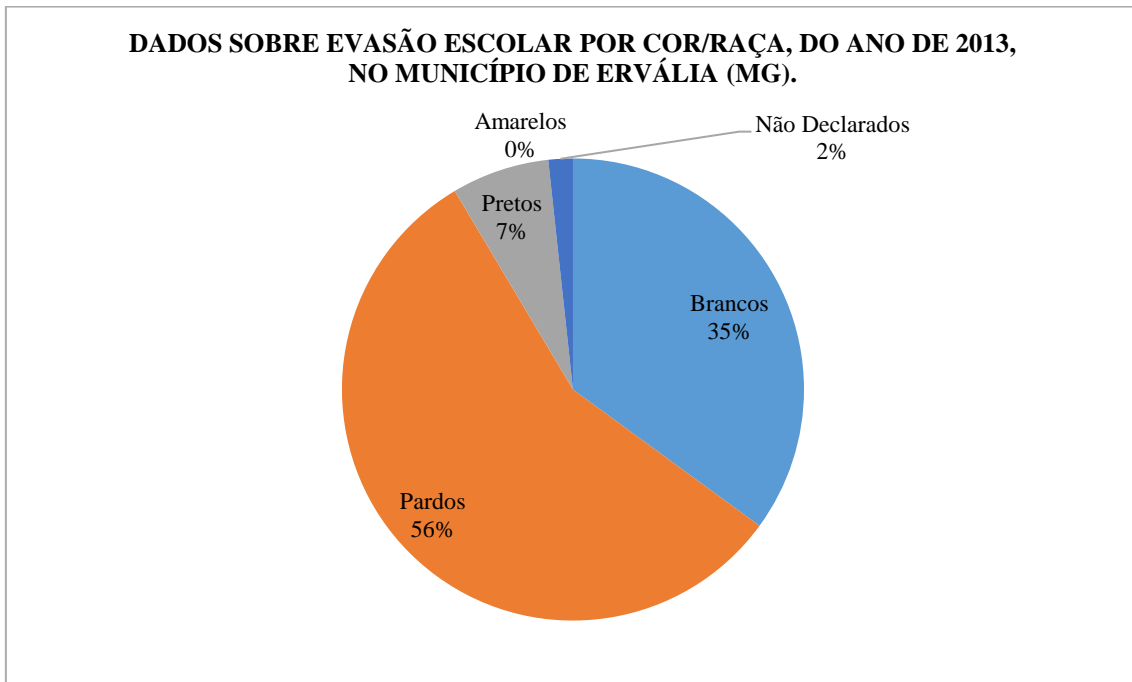


Gráfico 41: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2013. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Analisando os dados do ano de 2013, pode-se observar que dos jovens que evadiram 56% se autodeclararam pardos, 35% brancos, 7% pretos, 2% não declararam.

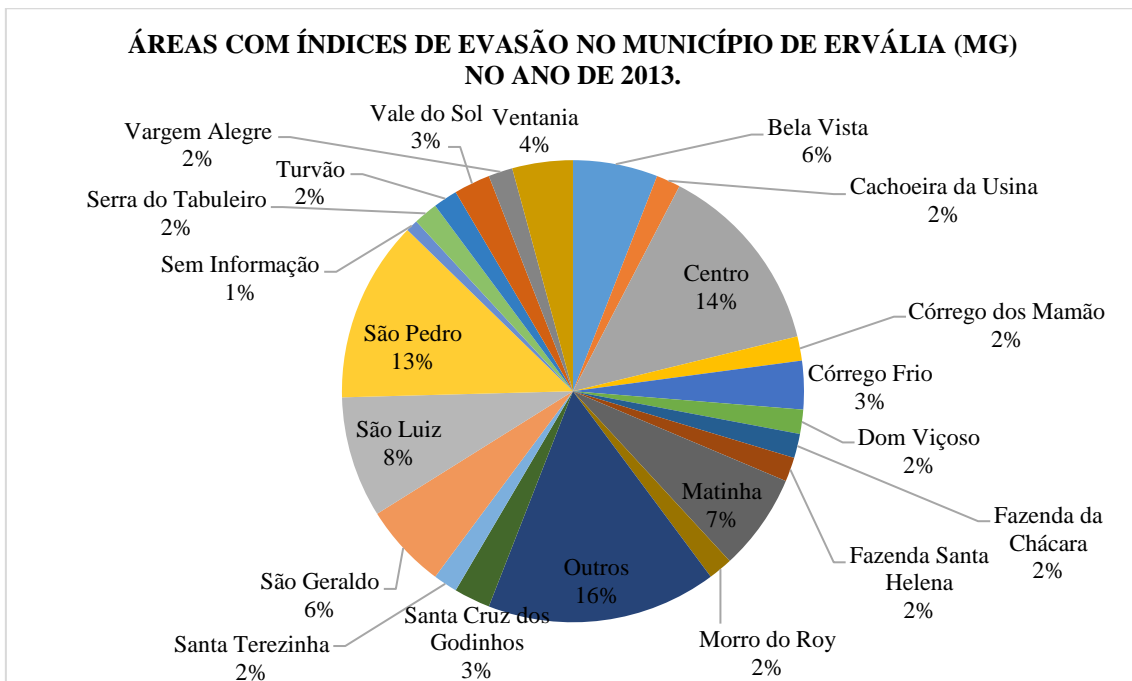


Gráfico 42: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2013. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

No que se refere ao ano de 2013, as áreas com maiores deserções são, outros com 16%, o Centro com 14%, o bairro São Pedro com 13% e o bairro São Luiz com 8%.

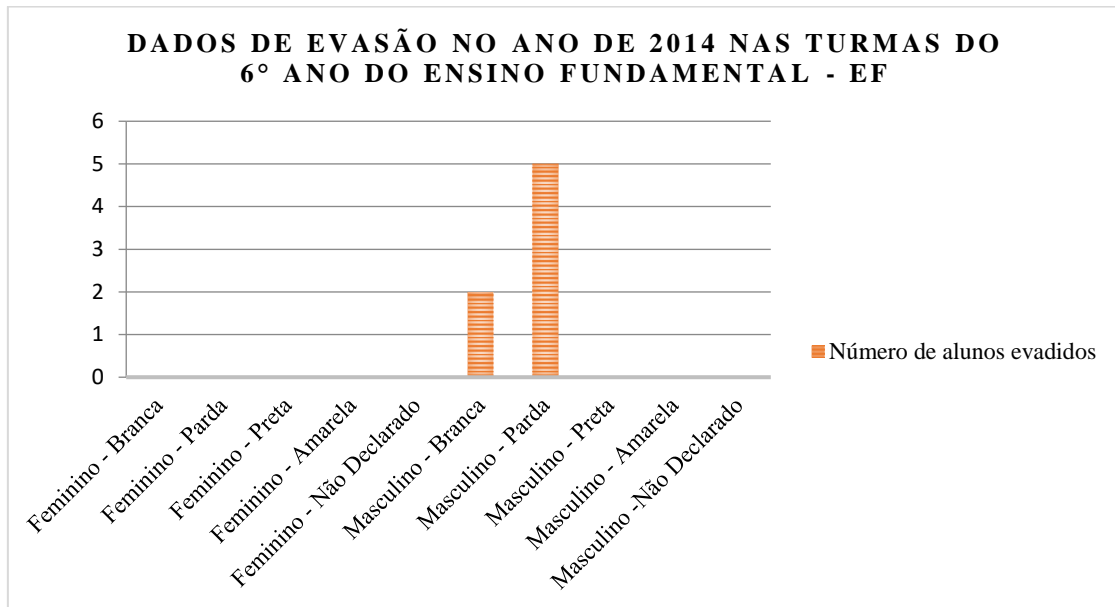


Gráfico 43: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

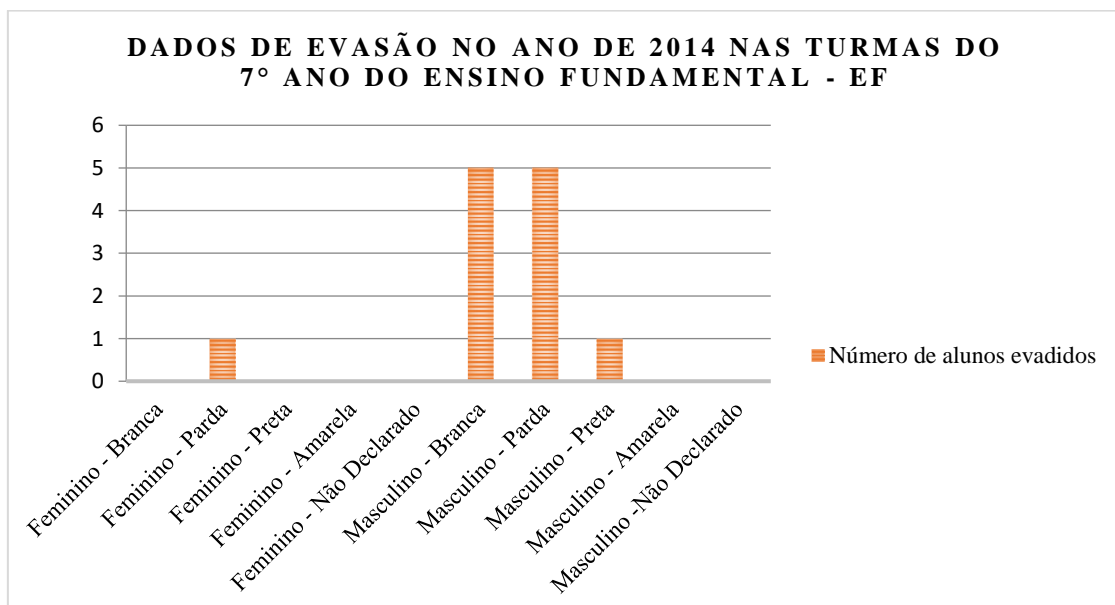


Gráfico 44: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

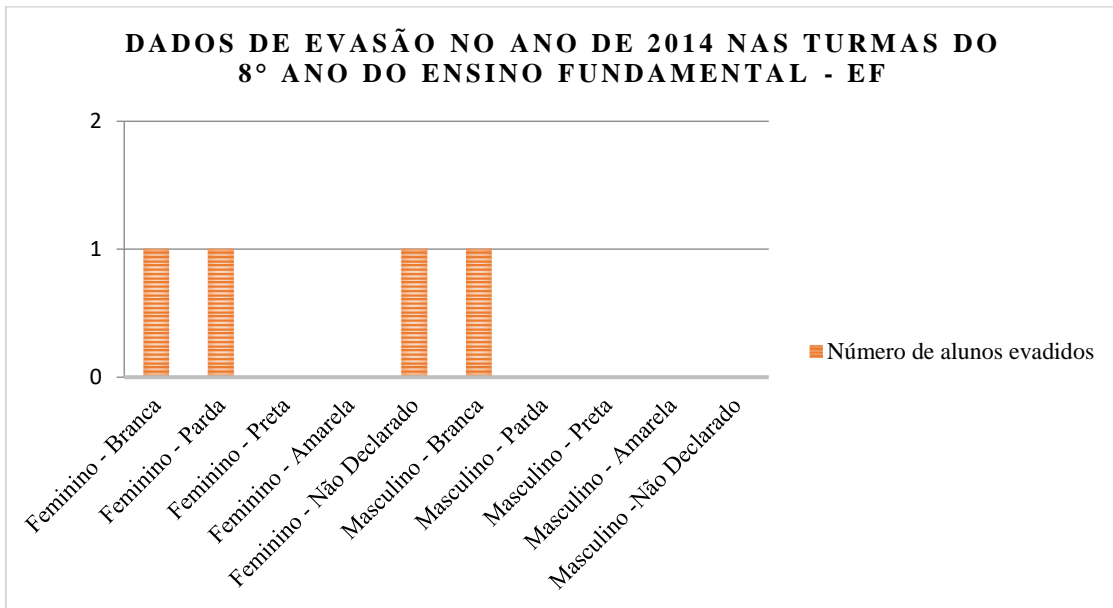


Gráfico 45: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

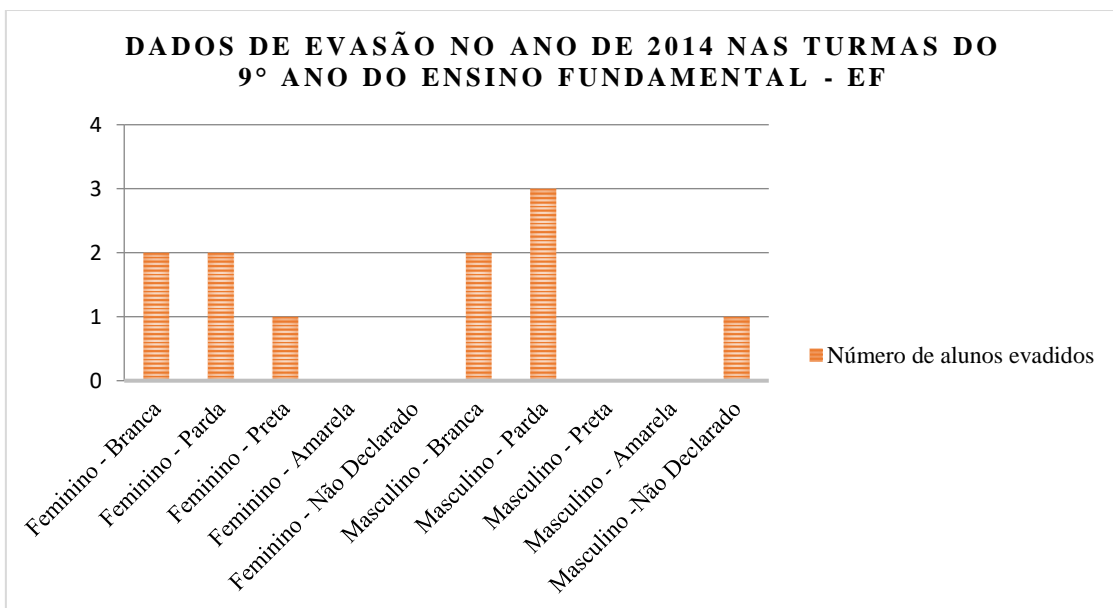


Gráfico 46: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

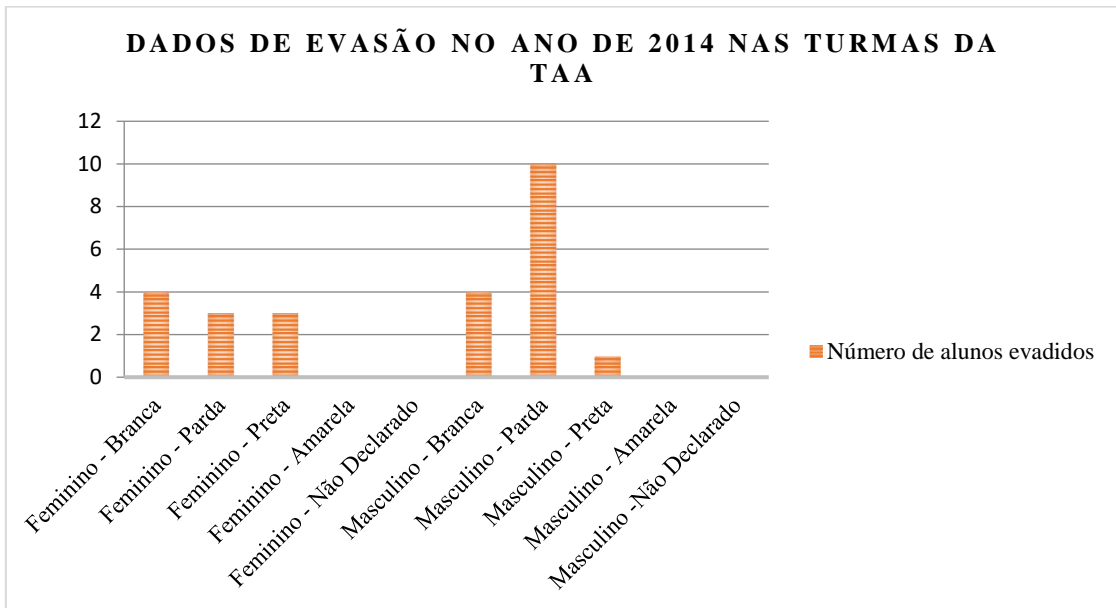


Gráfico 47: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

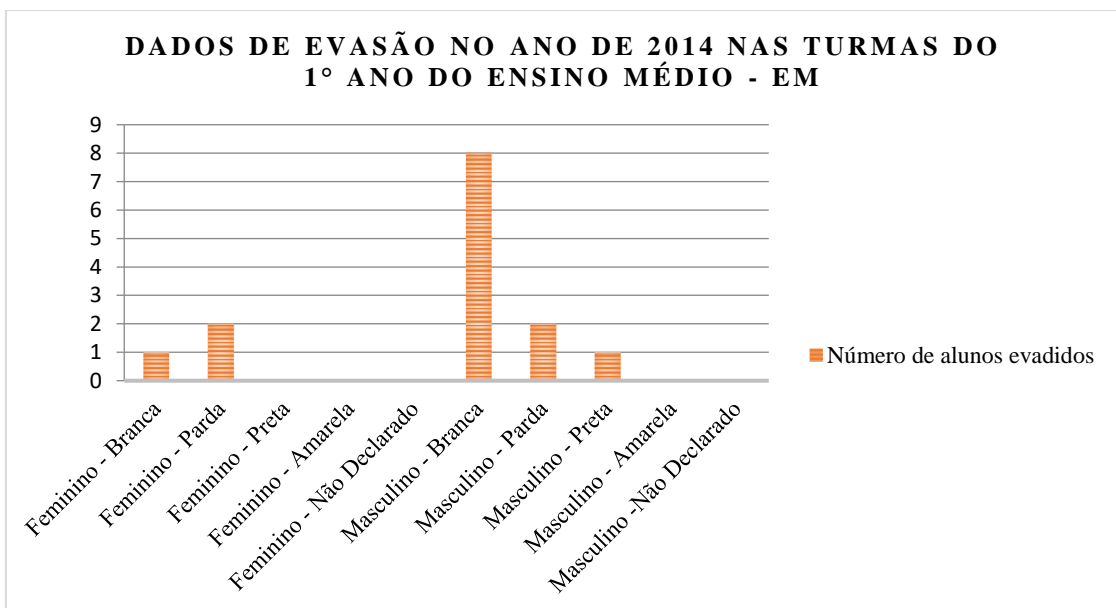


Gráfico 48: Gráfico com índices de evasão. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Para analisar os dados do ano de 2014, deve-se levar em consideração que não foi possível inserir os valores referentes às turmas do 2º e as do 3º ano do EM, visto que a escola não possuía tais registros. Desta forma, foi possível observar que, os maiores índices relacionados à evasão se deram por meninos pardos e brancos, sendo 25 e 22 respectivamente.

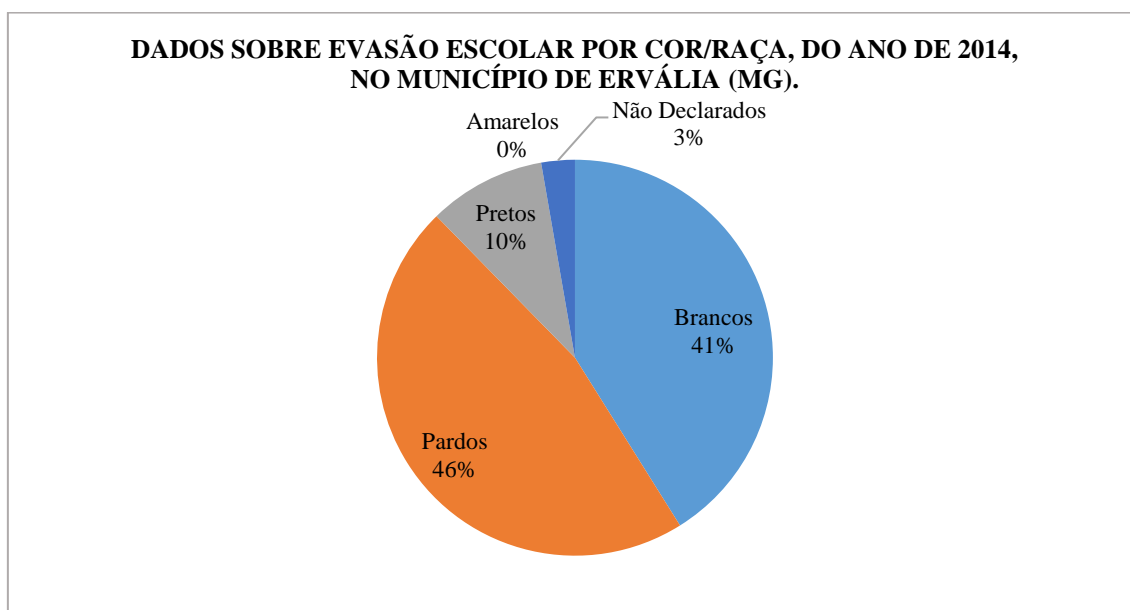


Gráfico 49: Gráfico com índices de evasão por cor/raça do ano de 2014. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019

Dentre os indivíduos que evadiram ao longo do ano de 2010 pode-se constatar que 59% se autodeclararam como pardos, 34% como brancos, 6% como pretos e 1% disseram que são amarelos.

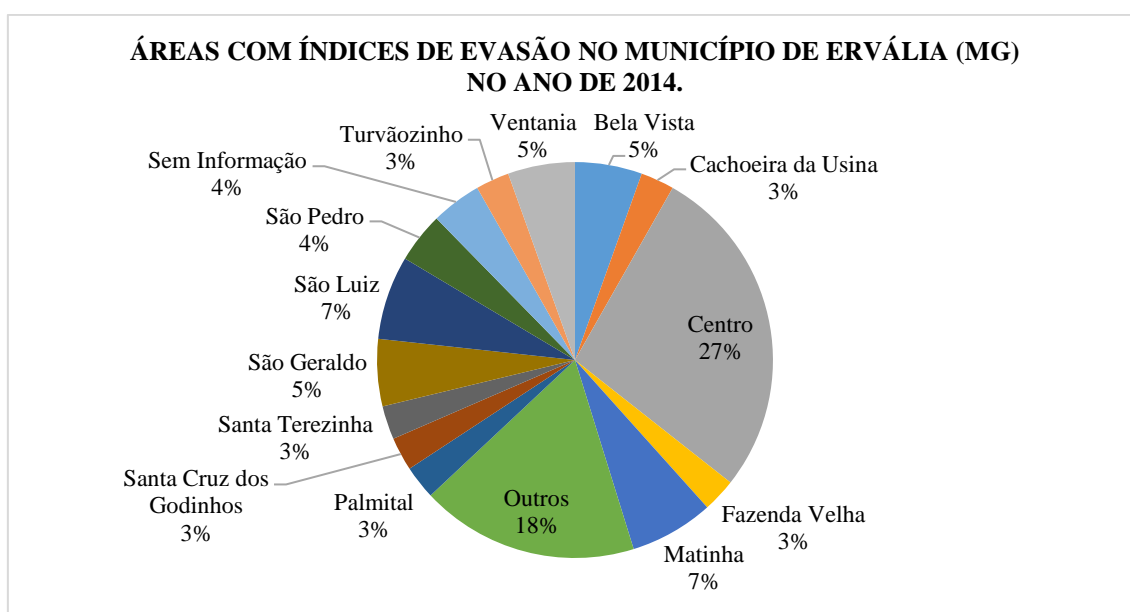


Gráfico 50: Gráfico de áreas com índices de evasão no município de Ervália (MG), no ano de 2014. Fonte: Registro escolar da Escola Estadual Professor David Procópio. Elaborado pela autora, 2019.

Quanto aos locais que foram registrados os maiores números relacionados a desistências, incluem-se, o Centro com 27%, outros com 18%, o bairro São Luiz e a comunidade da Matinha com 7% cada.

4 ANÁLISE DE DADOS E REFLEXÕES

A partir de tudo o que foi exposto no presente trabalho sobre os índices de evasão, cabe neste momento uma análise dos dados levantados e demonstrados acima. Para tanto não se pode deixar de lado os conceitos que foram muito importantes até então.

Diante das descrições que foram feitas dos gráficos, sobre os índices de evasão e também sobre a espacialização de tais dados, além da contextualização histórica do município de Ervália (MG) e exposição sobre dados da economia local, neste momento torna-se necessário fazer uma reflexão sobre os valores que foram encontrados e tentar identificar as razões pelas quais se manifestam tais resultados.

Para isto, será importante dissertar sobre as questões raciais no município de Ervália (MG), tendo como base os dados do IBGE (2010) e ressaltando também o processo de povoamento do mesmo, que foi um dos aspectos principais para a formação da população que compõe o município.

De acordo com o IBGE 2010, o município de Ervália (MG), possuía uma população total de 17.946 habitantes, dentre esse número, 8.828 pessoas se autodeclararam brancas; 869 disseram ser pretas; amarelas 78 indivíduos; 8.164 pessoas se autodeclararam pardas e indígenas apenas 7 pessoas.

Indo ao encontro com as informações coletadas sobre a formação do município é possível induzir que o baixo número de pessoas que se autodeclararam pretas nas pesquisas do IBGE em 2010, pode estar relacionado com a forma como se deu o povoamento da área no período da mineração.

Como já foi abordado, no território que atualmente corresponde ao município de Ervália (MG), o número de pessoas escravizadas era ínfimo, por causa das condições financeiras das pessoas que ali habitavam naquele período, que conseguiam ter uma média de dois a três cativos.

Tais informações estão relacionadas com os dados referentes a evasão escolar e nos fazem deduzir que a baixa porcentagem de alunos que evadiram ao longo dos anos de 2010 a 2014 e que se autodeclararam pretos, se dá por essa população ser considerada uma das minorias dentro da população total do município.

Ainda, de acordo com a formação histórica do município é possível identificar que a grande maioria da população é composta por brancos sendo 8.828 pessoas, e por pardos 8.164 pessoas, o que também pode estar associado à alta porcentagem de estudantes que evadiram

na Escola Estadual Professor David Procópio que se autodeclararam brancos e pardos, visto que são as raças/cores, segundo classificação do IBGE, de maior expressividade dentro do município.

Este fato da grande expressividade de brancos e pardos no município de Ervália (MG) senos faz induzir que ocorre, de acordo com os registros históricos coletados na Casa da Cultura, pois foram os Bandeirantes que iniciaram o processo de povoamento daquela região e ao se fixarem em tais locais, aconteciam as misturas de raças.

Quando se trata de espacialização da população dentro do município, é notório que as dinâmicas espaciais mudaram ao longo dos anos, e o que era caracterizado como um município rural, no início dos anos 2000, até o ano de 2010, o número de pessoas que moravam na área urbana, superou a população rural. Desta forma esta pode ser uma das causas de a porcentagem de alunos evadidos que moram no Centro da cidade, ser mais elevado do que os estudantes que moram na Área Rural.

Além das questões já colocadas, como as questões raciais, as relacionadas com a espacialização da população, um outro aspecto muito importante que deve ser levado em consideração é o relacionado com a economia do lugar.

Como o município de Ervália (MG), antes de 2010 era caracterizado como rural, é possível destacar que a sua economia girava em torno, principalmente das produções agrícolas, como dito anteriormente, no entanto com a mudança da caracterização da população (de rural para urbana), foi possível identificar que o principal setor que movimenta a economia Ervalense atualmente, é o setor terciário de produção, ou seja, o setor de serviços.

Com relação ao processo de urbanização, é notório como o município de Ervália (MG), acompanhou uma tendência nacional de intensificação do Êxodo Rural, que se iniciou nos anos de 1940, com o processo de industrialização do Brasil, principalmente na Região Sudeste, e que foi promovido inicialmente pelo presidente da República Getúlio Vargas e continuado pelo também presidente da República Juscelino Kubitschek.

A questão econômica pode influenciar na questão do oferecimento de serviços à população. Assim é possível associar também que a maioria dos estudantes evadidos entre 2010 a 2014 na Escola Estadual Professor David Procópio, são principalmente os do EM e os das turmas de PAV/TAA, sendo estudantes que já possuem entre 14 a 17 anos. Tais jovens, principalmente nesta idade, podem ser atraídos para o mercado de trabalho, principalmente nos serviços informais, tendo que evadir para poder trabalhar.

Quando se trata do cenário econômico nacional, o Tribunal de Contas da União – TCU, em um relatório e parecer prévio sobre as contas do governo da república – exercício de 2014, descreveu o comportamento da economia do Brasil entre os de 2002 a 2014, e associando ao recorte temporal do trabalho, observa-se que nos anos de 2010 e 2012, foram os que obtiveram um maior índice de evasão escolar ao longo do ano letivo. Concomitantemente, foi o período em que aconteceu um decréscimo na economia de 7,6% de taxas de crescimento real, no ano de 2010, para 1,6% ao ano, no ano de 2012.

Desta forma a situação econômica do país, pode ter influenciado diretamente o processo de evasão na Escola Estadual Professor David Procópio e intensificado nesses anos em específico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou investigar os fatores socioespaciais e seus impactos na evasão escolar no município de Ervália (MG). Assim como foi demonstrado pelos dados inseridos nos gráficos, os índices que correspondem a evasão na Escola Estadual Professor David Procópio, contrapõe a ideia de autores abordados ao longo do trabalho, pois tais autores como Silva (2015), destacam como um dos principais motivos para a desistência dos estudantes, as questões relacionadas com a segregação socioespacial, visto que ficou evidente, que os jovens que mais evadem são os que residem nas áreas centrais do município de Ervália (MG) considerando os anos de 2010 a 2014.

Outro autor que traz abordagens semelhantes às de Silva (2015), é Cerullo (2006), que enfatiza como as dinâmicas que acontecem dentro do território, são capazes de proporcionar uma distinção entre os indivíduos, gerando assim um nicho de pessoas que estão em processo de periferização na sociedade, sendo estas, segundo o autor as pessoas negras e de baixa renda. Porém, pode ser comprovado através dos dados dos gráficos, que as pessoas que se autodeclaram pretas, são, portanto, as que menos evadem, na Escola Estadual Professor David Procópio, ficando com os maiores índices os brancos e os pardos.

Os dados relacionados ao comportamento populacional, ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 1990, também podem ter contribuído, para a obtenção dos valores relacionados, às áreas com maiores índices de evasão dentro do município de Ervália (MG), enfatizando o centro. Através das mudanças que aconteceram no cenário local, pode se destacar que a população rural a partir de tal década começou a decrescer, enquanto a urbana começava a aumentar, sendo respectivamente, 10.517 e 5.034 pessoas. Já no ano de 2010 a população rural 8.476 foi superada pela população urbana 9.470, promovendo uma grande urbanização. E como visto anteriormente, este foi um comportamento nacional, causado pelo processo de industrialização.

Ao que tange os fatores relacionados a economia do município de Ervália (MG), pode-se considerar que esta também foi muito importante para as dinâmicas sociais principalmente nas áreas urbanas, visto que Ervália (MG) era caracterizada, anteriormente como um município rural, promovendo atividades ligadas à agropecuária como principais formas de movimentação econômica, no entanto, atualmente o setor terciário de produção, o de serviços, é o que mais contribui com a economia do município, perfazendo cerca de 59%.

Os dados relacionados à economia, podem ser um fator a ser considerado para promover o processo de evasão escolar, visto que o maior índice de evasão acontece entre os alunos dos PAV e do EM, que são estudantes que já estão em uma faixa etária que possuem, na maioria dos casos, o interesse de trabalhar fora.

No entanto vale ressaltar também as dinâmicas econômicas do país, principalmente nos anos de 2010 a 2012, quando a economia brasileira entra em declínio, esta pode ter uma influência no processo de evasão, visto que as famílias passam por um período de instabilidade econômica maior.

Destarte, foi possível concluir com as pesquisas documentais, com as referências bibliográficas, com a visita à Casa da Cultura do município de Ervália (MG) e com as análises dos gráficos que foram elaborados, que o maior índice de estudante que estão evadindo da Escola Estadual Professor David Procópio, são alguns jovens que se encontram fora de faixa do ano escolar e por este motivo são reunidos em uma turma para acelerar a aprendizagem (PAV ou TAA), ou são jovens que estão iniciando o EM, principalmente os que se encontram no 1º ano.

Também é possível concluir que esses jovens que mais abandonam a escola, são indivíduos que moram, principalmente nas áreas centrais do município de Ervália (MG), e que são em sua maioria pessoas que se autodeclaram pardas ou brancas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. *O trabalho e a lógica do capital*. Disponível em: <http://averdade.org.br/2017/09/o-trabalho-e-logica-do-capital/>. Acesso em 12 de abril de 2018.

CASTRO, Helenita Gomes. *Política de Patrimônio Cultural do Município de Ervália*. Disponível em <http://www.ervalia.mg.gov.br/pagina/4015/Hist%C3%B3ria>. Acesso em 24 de outubro de 2019.

CERULLO, Gilberto. *Escola, Comunidade, e o “Capital Social”: a influência da dimensão do capital social sobre os índices de evasão escolar e reprovação*. (DISSERTAÇÃO) Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Educação, (Faculdade de Educação de São Paulo). São Paulo, 2006.

FERREIRA, A. B. de H, *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GOBBI, Roseane Vital. *Sucesso e fracasso escolar nas famílias populares: um estudo de caso*. (DISSERTAÇÃO) Programa de Pós-Graduação em Educação - Avaliação, Políticas Públicas e Avaliação Educacional. (Universidade Federal de Juiz de Fora). Juiz de Fora, 2008.

GOMES, M. C. S. L. *Monografia de Ervália*. Ervália, 1966.

HAESBAERT, Rogério. *Concepções de território para entender a desterritorialização**. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**, Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 3. ed. 1. reimp. 3000 exemplares. p. 43-71.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ervalia/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&ano=2004>. Acesso em 17 de julho de 2019.

<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>. Acesso em 07 de novembro de 2019.

<https://ervalianaweb.blogspot.com/2015/10/historia-de-ervalia-e-regiao.html>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/contas/contas_governo. Acesso em 05 de novembro de 2019.

<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175>. Acesso em 04 de novembro de 2019.

<https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/>. Acesso em 15 de maio de 2019.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: Pequena História Crítica*, 20. ed. São Paulo: ed. Annablume, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. *A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas*. **Análise Social** [online], vol. XL (176), p. 563-578, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aso/n176/n176a05.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2017.

NOGUEIRA, Maria Alice. *Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação*. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 155-170, 2006.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. *Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social*. **25ª Reunião anual da Anped**. Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-01, 2002.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. *A participação da família no contexto escolar*. (MONOGRAFIA) Pedagogia. Departamento de Educação. (Universidade do Estado da Bahia) Salvador, 2010.

SANTOS, Ana Lúcia Martins dos. *A importância da participação da família como auxílio na redução do fracasso escolar*. (MONOGRAFIA) Orientação Educacional e Pedagógica. Departamento de Educação. (Universidade Candido Mendes) Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, Milton. *O dinheiro e o território*. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**, Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 3. ed. 1. reimp.3000 exemplares. p. 13-21.

SILVA, Maurílio de Amaral. *Segregação espaço-escola: as reverberações de um contexto restrito ao processo de escolarização de alunos do bairro Nova Viçosa (Viçosa/MG)* (DISSERTAÇÃO) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Viçosa. 2015.

TERNES, J. *Foucaulteo nascimento das ciências humanas*. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/10443/6919>. Acesso em: 20 de maio de 2018.